



REGIÃO DE AVEIRO 2030



UMA REGIÃO SUSTENTÁVEL

Uma região sustentável aposta na valorização e qualificação das pessoas, no conhecimento e na inovação, reconhecendo que a sua competitividade e qualidade de vida são indissociáveis da sustentabilidade ambiental.

Documento elaborado no âmbito do processo de Revisão da Estratégia Integrada de Desenvolvimento Territorial.
Coordenação: Prof. Filipe Teles / Universidade de Aveiro

Índice

1.	Estratégia Integrada de Desenvolvimento Territorial (Revisão)	4
	a. Processo de Revisão	7
	b. A EIDT.RA 2020	8
	c. O Contexto da EIDT.RA 2030	10
2.	O Atual Contexto da Região de Aveiro	13
	a. As Pessoas	14
	b. Inovação, Qualificação e Competitividade	14
	c. Coesão	16
	d. Sustentabilidade e Valorização dos Recursos Endógenos	17
	i. Património Ambiental	17
	ii. Património Cultural	17
	iii. Sustentabilidade Ambiental	19
	iv. Investimento	21
	v. Desenvolvimento Regional	22
3.	A EIDT.RA 2030 – Uma Região Sustentável	24
	a. Evolução da Visão, Missão e Objetivos Estratégicos	25
	b. Orientação Multinível	26
	c. Áreas de especialização	27
	d. Análise SWOT	29
4.	A EIDT.RA 2030 – Plano de Ação	30
	a. Objetivos Estratégicos	31
	b. Desafios Estratégicos	31
	c. Alinhamento com Prioridades Temáticas	32
	d. Ações EIDT 2030	33
	i. Serviços e Bem-estar	33
	ii. Território	35
	iii. Economia	38
	iv. Governação	40
	e. Projetos-âncora intermunicipais	42
	f. Modelo de Governação	44

1. Estratégia Integrada de Desenvolvimento Territorial (Revisão)

No âmbito do Acordo de Parceria do PT 2020, as Comunidade Intermunicipais foram consideradas o nível privilegiado para a articulação entre governo central e municípios, favorecendo instrumentos de cooperação intermunicipal e o aumento da escala de intervenção das políticas públicas locais. Este percurso iniciado de forma seletiva no QCA III prosseguiu no QREN, com a generalização a todo o território do Continente de subvenções globais com Associações de Municípios. No período de programação 2014-2020, consolidou-se este processo através do reforço da programação regional ao nível das NUTS II (nomeadamente através das estratégias de especialização inteligente) e da identificação da escala NUTS III como referência para Investimentos Territoriais Integrados (ITI) através de Pactos para o Desenvolvimento e Coesão Territorial.

As Estratégias Integradas de Desenvolvimento Territorial constituíram-se, assim, como instrumentos de coerência estratégica, de articulação intermunicipal e interinstitucional, bem como de planeamento e orçamentação de investimentos a médio e longo prazo.

A experiência da Região de Aveiro concretizou-se na elaboração da EIDT2020 e no seu Quadro Comum de Investimentos da Região de Aveiro (QCIRA). Estes documentos orientadores, no âmbito das ações de preparação do PT2030 e da sua antecipação, são – agora – objeto de revisão.

Este documento procura contextualizar o processo de revisão da Estratégia Integrada de Desenvolvimento Territorial da Região de Aveiro, no âmbito do PT2030. Este processo tem em conta cinco pressupostos fundamentais:

- 1) o reconhecimento da EIDT.RA 2020 enquanto instrumento estratégico de médio e longo prazo;
- 2) a avaliação da experiência de aplicação dos fundos europeus ao longo dos últimos ciclos de programação;
- 3) as exigências resultantes da abordagem atual da Política de Coesão e do novo enquadramento regulamentar proposto para 2021-27;
- 4) a evolução socioeconómica da Região de Aveiro no período 2014-2020;
- 5) o objetivo de agilização e simplificação do processo de aplicação dos fundos.

De acordo com as orientações expressas pelo Ministério do Planeamento, o exercício de “revisitação das estratégias” deve ter por base:

1 - uma abordagem evolutiva, coerente e integrada, considerando:

- uma lógica de simplificação nos processos (de planeamento e de programação), traduzindo-se num exercício com uma abordagem estratégica evolutiva face ao exercício anterior do PT2020, por oposição à realização de um novo exercício;
- a inclusão das competências municipais e intermunicipais;
- uma dimensão urbana (tendo presente o modelo territorial do PNPOT) em que as lógicas de regeneração urbana possam ser perfeitamente integradas com as abordagens das NUTS III, reforçando o nível de corresponsabilização das CIM/AM nessa matéria;
- um alinhamento com a Estratégia Regional (NUTS II), por via da declinação desta estratégia nas sub-regiões;
- uma programação financeira suportada por fontes de financiamento comunitárias e/ou nacionais (pública e privada).

2 – a auscultação dos agentes económicos e sociais;

3 – a articulação com as declinações do PT 2030:

- As Pessoas Primeiro: um melhor equilíbrio demográfico, maior inclusão, menos desigualdade;
- Inovação e Qualificações como motores do desenvolvimento;
- Um País competitivo externamente e coeso internamente;
- Sustentabilidade e valorização dos recursos endógenos.

4 – a articulação com os 5 objetivos da Política de Coesão pós-2020:

- Uma Europa mais inteligente — transformação industrial inovadora e inteligente;
- Uma Europa mais verde e hipocarbónica – transição para uma energia limpa e equitativa, investimentos verdes e azuis, economia circular, adaptação às alterações climáticas e prevenção de riscos;
- Uma Europa mais conectada – mobilidade e conectividade regional em matéria de tecnologias de informação e comunicação;
- Uma Europa mais social — implementação do Pilar Europeu dos Direitos Sociais;
- Uma Europa mais próxima dos cidadãos, mediante a promoção do desenvolvimento sustentável e integrado das zonas urbanas, rurais e costeiras, bem como das iniciativas locais.

Salienta-se, ainda, que “o exercício não deve ficar condicionado por questões relativas aos futuros modelos de governança, estruturas dos Programas, dimensão financeira dos instrumentos territoriais, níveis de financiamento ou tipologias que poderão vir a ser objeto de contratualização.”

PROCESSO DE REVISÃO

A EIDT.RA 2030 resulta de um processo multifacetado, com distintos mecanismos de participação, debate e envolvimento dos mais diversos agentes regionais. A sua revisão reconhece os processos anteriores de elaboração de estratégias e planos territoriais, assumindo em grande medida as suas orientações. Tratando-se de uma “revisitação” destes instrumentos, importa reconhecer e sublinhar o seu histórico, para – posteriormente – proceder às adaptações, adequações e revisões necessárias, particularmente em função de alterações de contexto socioeconómico, da experiência anterior na sua implementação e das orientações nacionais e europeias nesta matéria.

A EIDT.RA 2020, elaborada no âmbito do acordo de cooperação estratégica entre a Comunidade Intermunicipal da Região de Aveiro e a Universidade de Aveiro, tornou possível a apresentação de uma visão alargada, plural e consensualizada do enquadramento estratégico desta região.

Esse processo traduziu um quadro sub-regional, articulado com as orientações da Região Centro e nacionais, integrando as diversas dimensões de desenvolvimento territorial (urbano, rural e costeiro), bem como o necessário enquadramento aos instrumentos de implementação da mesma.

A este processo, que teve o seu início em Dezembro de 2012, presidiu um conjunto de princípios que foram considerados centrais, adequados à realidade regional e em articulação com experiências anteriores de colaboração interinstitucional e intermunicipal:

- 1) a valorização das prioridades de investimento definidas em instrumentos anteriores municipais e intermunicipais;
- 2) a articulação com os agentes regionais e a valorização do enquadramento estratégico Europeu;
- 3) a consensualização no sentido da apropriação da Estratégia por parte dos stakeholders.

Em coerência com o quadro nacional, era evidente, no Plano de Ação que integrava a EIDT.RA 2020, e em particular no âmbito do QCIRA 2020, a resposta da Região aos desafios da competitividade, sustentabilidade e inclusão.

A estrutura da EIDT.RA 2020, organizada em três peças documentais (Estratégia, Caracterização e Diagnóstico, e Plano de Ação), bem como o seu conteúdo, resultaram de um longo processo de articulação entre os mais diversos agentes, obedecendo a um faseamento definido aquando do seu arranque em 2012 e à resposta às orientações que foram sendo disponibilizadas pelos diferentes agentes públicos nacionais e europeus envolvidos na definição do quadro de financiamento 2014-2020.

A EIDT.RA 2020

O processo que correspondeu à elaboração da EIDT.RA 2020 obedeceu à seguinte abordagem metodológica e calendarização:

Fase 1 - levantamento e caracterização

A primeira fase de levantamento e caracterização do potencial de inovação da Região de Aveiro consubstanciou o documento de Caracterização e Diagnóstico.

As *Estratégias de Especialização Inteligente* necessitam de estar ancoradas, não apenas nas competências instaladas em termos de economia regional e das suas estruturas de inovação, mas também nas perspetivas de desenvolvimento futuro. A adoção de uma visão abrangente sobre a inovação, que ultrapassa as fronteiras tradicionais da atividade empresarial e da tecnologia, envolveu todos os sectores da sociedade. Esta caracterização resultou da análise de: 1) vantagens regionais; 2) posição da região na economia europeia e global, e potencial de internacionalização; 3) dinâmicas do contexto empresarial e empreendedor.

Esta caracterização implicou o envolvimento e participação de stakeholders regionais, dos mais diversos setores de atividade (conhecimento, atividade empresarial, saúde, educação, economia social, administração pública, ...).

Em segundo lugar, importou garantir o alinhamento e a articulação com o Quadro Estratégico Comum relativo à Política de Coesão 2014-2020, garantindo os meios para uma melhor perspetiva sobre a forma como as preferências e prioridades municipais/intermunicipais se articulam com a nova estratégia regional e nacional no âmbito do Acordo de Parceria, dos desafios europeus e dos instrumentos de gestão territorial.

Em terceiro lugar, uma Avaliação das políticas e projetos intermunicipais levados a cabo no contexto da Comunidade Intermunicipal da Região de Aveiro, e do, então em vigor, Plano Territorial de Desenvolvimento (PTD), no âmbito do Quadro de Referência Estratégico Nacional.

Por fim, a definição de prioridades e a identificação do potencial associado às diferentes interações entre as áreas referentes às estratégias de especialização inteligente: território, políticas públicas e Comunidade Intermunicipal da Região de Aveiro

As *Estratégias de Especialização Inteligente*, após a conclusão do período de programação 2007-2013, procuraram enquadrar e facilitar a articulação dos instrumentos de financiamento europeu com as necessidades regionais, procurando maximizar o seu potencial económico de crescimento e de inovação.

No centro destas estratégias está a identificação das competências e forças regionais para o suporte à inovação e crescimento. Como consequência, a seleção das prioridades de políticas públicas deve garantir a diversificação e o reconhecimento da natureza sistémica da inovação. A articulação inter-regional, nacional e europeia devem ser, também, preocupações centrais neste processo.

A especialização inteligente pressupõe, ainda, a criação de uma visão coletiva e apropriada pelos diversos stakeholders regionais, com a identificação de vantagens competitivas e comparativas resultantes do potencial de inovação do território em causa, que permitirão uma definição de prioridades no uso de políticas inteligentes para maximizar o desenvolvimento, o crescimento e a inovação na região.

As estratégias de especialização inteligente que possam contribuir para atingir os objetivos delineados de crescimento, inovação, inclusão e emprego, passarão, necessariamente, por dinâmicas de escala com valorização local. O cruzamento e articulação das políticas públicas regionais, com os sistemas de conhecimento e inovação e o próprio território colocam a este processo uma exigência significativa, que só contribuirá para o seu sucesso se se traduzir numa alteração de objetivos, práticas e mecanismos de governação e de investimento público.

conhecimento. Assim, conduziu-se um trabalho de análise em cada uma destas interações por forma a permitir uma identificação mais cuidada e partilhada entre *stakeholders* dos desafios de futuro. A exemplo da Caracterização Regional, este instrumento implicou o envolvimento e participação de *stakeholders* regionais, dos mais diversos sectores de atividade.

Fase 2 - alinhamento e prioridades

Relativamente à fase de alinhamento e definição de prioridades, foi necessário estabelecer a Visão. Os quatro instrumentos referidos (Caracterização e potencial, Avaliação, Alinhamento e Prospetiva), possibilitaram a identificação de um cenário abrangente que constituiu a base para o desenvolvimento de uma visão da Região no futuro. Por outro lado, a fase de definição de prioridades teve, necessariamente, um âmbito municipal, já que importou aprofundar as implicações das linhas estratégicas intermunicipais e do alinhamento nacional e europeu nas prioridades municipais identificadas. Incluiu, ainda, a identificação de prioridades de investimento de cariz essencialmente intermunicipal e intersectorial. Por fim, a identificação e consensualização da estratégia de governação e monitorização.

Fase 3 - definição de plano de ação

Estabelecidos os instrumentos de planeamento necessários, foi possível iniciar a identificação do conjunto de medidas de políticas públicas e o respetivo Plano de Ação. Este resultou do aperfeiçoamento e do detalhe das vertentes técnicas e políticas das prioridades identificadas no final da fase anterior. O objetivo foi o da qualificação das decisões tomadas, validando-as ao nível intermunicipal e estabelecendo as necessárias e possíveis articulações entre o nível intermunicipal e municipal, com a identificação de áreas de valorização comum e específicas, a sua planificação, orçamentação, e identificação de fontes de financiamento.

O documento que resultou deste processo (Quadro Comum de Investimentos da Região de Aveiro-QCIRA), integrou a EIDT.RA 2020.

O CONTEXTO DA EIDT.RA 2030

A EIDT.RA 2030 é uma peça central no posicionamento da região no futuro período de programação da União Europeia. Considera-se este quadro não como uma necessidade de adaptação das práticas em termos de políticas públicas, mas uma oportunidade de continuidade da estratégia e planos de ação definidos pela Região de Aveiro em períodos anteriores, nomeadamente a resultante do processo acima relatado.

Para a Região de Aveiro este quadro de referência vem possibilitar um passo seguinte na criação de uma região mais coesa, competitiva e sustentável. O período de infraestruturização da Região tem vindo a ser conduzido de acordo com as necessidades dos diversos municípios ao longo dos últimos quadros comunitários. O desafio, hoje, para a Região, é o da consolidação da estratégia prosseguida e o da resposta aos novos desafios sociais e ambientais, mantendo-se o foco na criação de valor: sustentável, ambientalmente eficiente e economicamente inteligente.

A Região de Aveiro tem demonstrado, de forma empenhada através dos diferentes instrumentos de associativismo municipal, encontrar na escala intermunicipal os meios e os mecanismos necessários para prosseguir, de forma integrada, um conjunto de investimentos e de políticas públicas regionais de particular importância. O ano de 2019 possibilitou assinalar simbolicamente os 30 anos de associativismo na região, recordando a criação da Associação de Municípios da Ria, em 1989. Este, já longo e invulgar percurso no âmbito nacional (ao que às práticas intermunicipais diz respeito), capacitaram a Região de Aveiro para uma eficaz articulação entre municípios e com outros agentes regionais.



30 anos que permitiram à Região realizar, de forma autónoma e em parcerias com outras entidades públicas e privadas, um trabalho de co-criação e co-gestão de múltiplos e relevantes projetos. O aprofundamento da prática efetiva de políticas públicas intermunicipais concretizou-se também numa consequente solidariedade com os Municípios com menores capacidades de investimento, em matérias tão importantes como a rede de águas de consumo doméstico e redes de águas residuais, os polos da rede de incubadoras, entre outras. Estes 30 anos de vida em comunidade intermunicipal foram

deixando marcas importantes de capacitação do território, através de muitos contributos para elevação da qualidade de vida dos Cidadãos da Região de Aveiro. São exemplo disso, entre muitos outros em curso: Investimentos de despoluição da Ria de Aveiro, com a construção de ETAR's, aproveitando o financiamento do Programa Envireg; Criação da SIMRIA com a empresa pública Águas de Portugal e participação na gestão do investimento no sistema integrado de despoluição da Ria de Aveiro; Criação e participação na gestão das Águas da Região de Aveiro com a empresa pública Águas de Portugal; Gestão de programas de formação dos Funcionários Municipais; Co-gestão do Programa Aveiro Digital; Fundação e co-gestão da Polis Litoral Ria de Aveiro; Gestão de vários eventos no âmbito do programa "Aveiro, Região da Bicicleta"; Liderança e co-gestão de projetos de Desenvolvimento Local de Base Comunitária; Parque de Ciência e Inovação – Creative Science Park Aveiro Region; Incubadora de Empresas da Região de Aveiro.

Entende-se, assim, que não será difícil consolidar a estratégia prosseguida e responder a este paradigma de desenvolvimento regional, reconhecendo como prioritárias questões como a criação de um contexto favorável ao emprego e à inovação, à promoção da qualidade de vida e à sustentabilidade ambiental: dos desafios das alterações climáticas, da descarbonização da economia, da utilização eficiente de recursos, da promoção da competitividade, da aposta nas qualificações e competências, na inclusão e na inovação social.

A estes desafios acrescem as condições de contexto da Região de Aveiro. Neste âmbito, é necessário introduzir duas notas prévias, para o devido enquadramento da futura [EIDT.RA 2030](#).

Território e escala

Em primeiro lugar, a dimensão territorial e de escala, relativa à intervenção de políticas públicas ao nível das NUTS III. O intermunicipalismo e a escala de decisão e implementação de políticas públicas à escala das sub-regiões apresentam vantagens significativas quando comparadas com mecanismos e instrumentos de escala regional ou nacional.

Esta perspetiva é validada não só pelo histórico de cooperação entre os municípios que constituem a Comunidade Intermunicipal da Região de Aveiro, mas também do ponto de vista do alinhamento com as orientações para o próximo quadro. A escala das NUTS III é, não apenas, a escala da identidade territorial (por isso mais próxima das necessidades e do potencial existente), mas é também a escala da eficiência das políticas públicas.

No caso da Região de Aveiro, a experiência dos últimos anos, particularmente através dos instrumentos de contratualização e de programas específicos de implementação sub-regional, tem demonstrado as vantagens desta escala de intervenção. A Região soube marcar a diferença no volume, tipologia e categoria de investimentos efetuados, numa tentativa de lhe dar uma articulação intermunicipal e ao apostar na relação interinstitucional que estabeleceu, nomeadamente, com sistema científico e tecnológico e com os parceiros do tecido empresarial.

Diferenciação

Em primeiro lugar, quer quanto à dimensão, quer quanto às qualificações e diversidade sociodemográfica, a região mantém e reforçou um potencial significativo em termos de capital humano. Este território, para além de apresentar, em termos de escala, uma dimensão (quando comparada em termos europeus) muito interessante para o desenho e implementação de políticas públicas, traduz uma ocupação, um uso e uma forma de o potenciar especialmente diverso e plural.

A diversidade de setores de atividade económica, de geografias e de identidade é evidente. Uma sub-região única na Região Centro: com mar e serra, com ria e rios, com um setor agrícola e florestal valorizável, com uma economia internacionalizada, com áreas marcadamente urbanas e outras indiscutivelmente rurais. Em suma, uma Região com recursos.

Em segundo lugar, sublinham-se os instrumentos de governação. Esta região tem um histórico de governação intermunicipal, de articulação de interesses, no dinamismo de que são exemplo o número de iniciativas no âmbito do QREN e do Portugal2020, e defesa de projetos comuns particularmente diferenciadora de outras.

2. O ATUAL CONTEXTO DA REGIÃO DE AVEIRO

A Comunidade Intermunicipal de Aveiro integra o conjunto de oito Comunidades Intermunicipais (CIM) da Região Centro e é constituída pelos municípios de Águeda, Albergaria-a-Velha, Anadia, Aveiro, Estarreja, Ílhavo, Murtosa, Oliveira do Bairro, Ovar, Sever do Vouga e Vagos.

A. PESSOAS

O conjunto destes 11 municípios da Região de Aveiro ocupa uma área de 1.693 km², na qual residem cerca de 362.000 habitantes, representando 16% do total da população da Região Centro. A Região de Aveiro apresenta, assim, uma densidade populacional de cerca de 214 hab./Km², valor muito superior à média da Região Centro (79 hab./Km²) e de Portugal (111 hab./Km²).

De 2011 até 2018, e à semelhança quer de Portugal, quer da Região Centro, na Região de Aveiro verificou-se uma ligeira diminuição da sua população. De referir que em praticamente todos os municípios da Região de Aveiro o mesmo se verificou, à exceção de Oliveira do Bairro, que aumentou ligeiramente todos os anos, e de Aveiro, que tem vindo a aumentar a sua população de forma regular. Ílhavo diminuiu até 2014, mas nos anos mais recentes tem mantido o valor da sua população relativamente estável. De forma geral, nos últimos anos, verifica-se uma ligeira descida da taxa de natalidade nos diversos níveis territoriais.

A Região de Aveiro apresenta um índice de envelhecimento de 165,8, significativamente inferior ao da Região Centro (199,2), mas ligeiramente acima da média de Portugal (159,4). Já ao nível do índice de dependência, apesar dos valores relativamente similares, a Região de Aveiro apresenta um valor mais baixo (52,3).

B. INOVAÇÃO, QUALIFICAÇÃO e COMPETITIVIDADE

Em 2017/2018, a Região de Aveiro apresentou um valor superior (praticamente o dobro) de doutorados do ensino superior por 1000 habitantes (3,9), relativamente à Região Centro e ao país. Em termos de taxa de escolarização no ensino superior, para o mesmo ano letivo, a Região de Aveiro apresentou um valor inferior ao da Região Centro, e também ao valor nacional. Em termos percentuais, a proporção de mulheres inscritas no ensino superior encontra-se ligeiramente abaixo das percentagens verificadas na Região Centro e no país (todas na ordem dos 50%).

O desemprego registado por 100 habitantes com 15 ou mais anos de idade foi, em 2017, ligeiramente inferior na Região de Aveiro (3,7%), face à Região Centro (3,8%), mas significativamente inferior ao valor registado no país (4,9). De referir que, atualmente (junho/2019), a taxa de desemprego situa-se em 6,3%, tendo a Região Centro apresentado uma taxa de 4,7%, valor mais baixo registado desde 2004.

Quanto ao ganho médio mensal dos trabalhadores por conta de outrem, em 2016, verifica-se que a Região de Aveiro supera a Região Centro, mas ainda assim encontra-se abaixo da média nacional (valores na ordem do 1.000€). A disparidade entre homens e mulheres é significativa, situando-se na ordem dos 240€ para a Região de Aveiro, sendo superior às disparidades da Região Centro e do país.



A proporção do valor acrescentado bruto (VAB) das empresas em setores de alta e média-alta tecnologia da Região de Aveiro foi, em 2017, muito superior ao valor nacional (21.8% e 11.2%, respetivamente). Também a proporção do VAB das indústrias transformadoras com fatores competitivos avançados foi significativamente superior na Região de Aveiro (80%), face à Região Centro (64.4%) e a Portugal (53.4%). Quanto à proporção do

VAB por ramos de atividade - primário, secundário e terciário - a Região de Aveiro apresenta valores na mesma ordem de grandeza da Região Centro e do resto do país ao nível do setor primário (2.5%), destacando-se com valores significativamente superiores no âmbito do setor secundário (39.5%) e registando valores inferiores no setor terciário (58%), sendo, no entanto, este o setor que predomina.

Em termos de número de empresas por Km² - densidade -, a Região de Aveiro (25) apresenta um valor largamente superior ao da Região Centro e cerca do dobro do valor nacional. De referir que a proporção dos nascimentos de empresas em setores de alta e média-alta tecnologia na Região de Aveiro é superior à da Região Centro, mas igual ao valor registado a nível nacional (2.1%). Quanto ao indicador de concentração do volume de negócios das 4 maiores empresas, a Região de Aveiro encontra-se, mais uma vez, muito bem posicionada (12.6%) face ao panorama nacional (4.9). De forma geral, em todos os níveis territoriais, regista-se uma forte predominância de empresas com menos de 10 pessoas ao serviço (acima dos 95%). Também da mesma forma, na Região de Aveiro (2017), a taxa de natalidade de empresas (13.6%) e a taxa de sobrevivência de empresas, a 2 anos, (56.1%) é genericamente igual às taxas registadas na Região Centro e no país no seu todo.

Ao nível do comércio internacional (2017), a Região de Aveiro destaca-se pela taxa de cobertura das importações pelas exportações com um valor muito acima da média nacional (120.5% e 78.9%, respetivamente) e ligeiramente acima da Região Centro (116.5%). Todos os municípios apresentam valores acima da média, contribuindo de forte modo para estes resultados, os municípios da Murtoza e de Sever do Vouga, e depois Anadia e Águeda (apenas quatro se encontram abaixo da média da Região Centro). No que respeita às exportações de bens com origem na região (2017), o peso das exportações de bens no PIB (%) registou um valor de 54.2 para a Região de Aveiro, praticamente o dobro da Região Centro e do país. Também a proporção de exportações de bens de alta tecnologia no total das exportações foi significativa na Região de Aveiro (3.8%), quase o dobro do valor registado para a Região Centro, mas ainda inferior à média do país (4.5%).

C. COESÃO

No que respeita à Proteção Social, em 2017 o número de beneficiários de subsídio de desemprego por 1000 habitantes em idade ativa é praticamente igual na Região de Aveiro e na Região Centro (aproximadamente 38), mas bastante inferior ao número médio registado para Portugal (45.8). Os municípios de Ílhavo e Ovar superam o valor registado para Portugal. O número de beneficiários do rendimento social de inserção por 1000 habitantes em idade ativa é também bastante inferior na Região de Aveiro (23.2) e na Região Centro face ao valor médio registado para Portugal (32.5). Mais uma vez, o número médio de dias de subsídio de desemprego na Região de Aveiro e na Região Centro é semelhante (167 e 166) e inferior ao nacional (176). No que respeita ao número médio de dias de subsídio de doença, a Região de Aveiro (45) regista um valor bastante inferior à média da Região Centro e do país (51 e 53). Quer a proporção de beneficiários do RSI com menos de 25 anos, quer a proporção dos pensionistas por velhice da Região de Aveiro superam os valores da Região Centro e do país.

A taxa de cobertura das creches é superior na Região de Aveiro em relação à média da Região Centro, assim como a sua taxa de utilização. Já no caso da taxa de cobertura das respostas sociais para idosos e respetiva taxa de utilização o mesmo não se verifica, registando-se valores inferiores. Destacam-se os municípios de Ílhavo e Ovar com valores inferiores ao nível da taxa de cobertura relativa aos idosos, assim como da Murtosa e de Sever do Vouga quanto à taxa de cobertura das creches.



Relativamente à Saúde (em 2017), em termos de farmácias e postos farmacêuticos móveis por 1000 habitantes, o valor é semelhante em todos os níveis territoriais, sendo para a Região de Aveiro de 0.3, exatamente como o de Portugal. Quanto ao número de médicos por 1000 habitantes (por local de residência), os valores já são mais díspares, encontrando-se a Região de Aveiro (3.3) em desvantagem face à Região Centro (4.7) e à média de Portugal (5). Os municípios da Murtosa e de Sever do Vouga são os que registam um valor mais reduzido (1.5 e 1.7 respetivamente). O município de Aveiro supera o valor médio nacional, com 5.9.

Ao nível da Segurança (no ano de 2017), verifica-se que a Região de Aveiro tem uma taxa de criminalidade (29.2) inferior à média de Portugal (33.2), mas superior à média da Região Centro (26.6). Do conjunto dos 11 municípios, Oliveira do Bairro apresenta a taxa mais alta e Vagos apresenta a taxa mais baixa (21.6).

Importa sublinhar, ainda, o aumento significativo do investimento público municipal nos equipamentos e atividade cultural, tanto do ponto de vista da programação como da criação, por parte da Região de Aveiro. Ainda assim, este é um sector cujo potencial, associado em particular ao potencial do sector turístico e da necessária resposta ao nível das infraestruturas de acolhimento e criação artística, necessita de ser valorizado com ações e investimentos complementares.

D. SUSTENTABILIDADE E VALORIZAÇÃO DOS RECURSOS ENDÓGENOS

Património Ambiental

Sítios Rede Natura 2000 e Áreas Protegidas

A Região de Aveiro apresenta uma proporção da superfície dos *sítios* da Rede Natura 2000 muito superior à Região Centro e ao país. O mesmo se verifica com a proporção da superfície das zonas de proteção da Rede Natura 2000. Destaca-se claramente o município da Murtosa (na ordem dos 80%), seguido do município de Aveiro (cerca de 48%). Também Estarreja, Ílhavo, Ovar e Vagos apresentam valores consideráveis, superiores a 20% em termos de *sítios*, naturalmente pela presença do ecossistema da Ria de Aveiro.

De referir também a Reserva Natural das Dunas de S. Jacinto, situada entre Ovar e S. Jacinto, que abrange uma área aproximada de 960 ha, dos quais 210 ha correspondem a área marítima, sendo o seu território do domínio privado do Estado. São objetivos da Reserva Natural proteger o ecossistema dunar e o património natural a ele associado, incluindo a sua flora e fauna; promover ações de sensibilização ambiental; e promover e divulgar os seus valores naturais, estéticos e científicos.

Outras áreas de interesse ambiental

O Baixo Vouga Lagunar constitui-se como um dos principais ativos deste território. As suas características e potenciais ambientais, agrícolas e económicos são indiscutíveis e tornam-no um território único no panorama nacional. Os concelhos de Ílhavo, Ovar, Murtosa e Vagos são fortemente marcados pela presença da Ria, do Mar e de áreas florestais. Todos possuem praias de areia branca, algumas com um grande areal e uma beleza ímpar, onde a 'Arte Xávega' marcou sempre presença. Na região, o sal e a pesca assumiram desde cedo um papel preponderante, para além da indústria de conservas e da apanha de moliço. De destacar, ainda, no concelho de Ovar, ao nível da paisagem natural, o Parque do Buçaquinho (Cortegaça) e a Barrinha de Esmoriz. Em Aveiro, destaca-se a paisagem dominada pela Ria e pelas suas marinhas. Em Águeda encontra-se a Pateira de Fermentelos, que é rica em fauna e flora, sendo a maior lagoa natural da Península Ibérica. De referir, também, em Albergaria-a-Velha, a Pateira de Frossos. Em Anadia, destacam-se as Termas do Vale da Mó, que são conhecidas pela qualidade das suas águas, ricas em ferro e magnésio, o que as torna únicas na Europa. Em Estarreja, os sapais fornecem abrigo a diferentes espécies vegetais e animais, como é o caso do pato-real, da galinha-d'água e da águia-sapeira. O Vale do Cértima, em Oliveira do Bairro, alberga cegonhas-brancas e muitas outras espécies de aves. De referir também as marinhas de arroz e imensos espaços verdes. Mais no interior, em Sever do Vouga, sobressaem as paisagens do Rio Vouga e dos seus afluentes, com vegetação viçosa e belas quedas de águas.

Património Cultural

Indícios históricos

Na Região de Aveiro encontram-se vestígios arqueológicos que confirmam a presença do Homem desde tempos muito remotos, nomeadamente as "mamoas" (monumentos funerários do período neolítico), e em particular o Núcleo do Taco, e alguns instrumentos para uso quotidiano, rituais religiosos e adorno, feitos de materiais líticos e cerâmicos. Destaca-se, em Sever do Vouga, o Museu Municipal, com grande dedicação aos sítios arqueológicos do concelho, nomeadamente Rôdo, Anta da Cerqueira, classificada

como Imóvel de Interesse Público, Dólmen 2 do Chão Redondo, Mamoa da Terranha, Anta da Capela dos Mouros, Vale da Malhada, Castêlo, entre outros.

Igualmente a presença romana está bem patente na região, sobretudo através de estradas e pontes emblemáticas. De referir também que nas zonas mais agrícolas ainda se mantém a presença de vários moinhos de água (que serviam para a moagem de cereais), além dos lagares de azeite e dos lagares de vinho. Na zona mais litoral, acresce a presença de azenhas e de moinhos de vento, que conservam os vestígios de toda a engrenagem mecânica que produzia a farinha para o fabrico do pão.

Importa referir, ainda, o facto dos Caminhos de Santiago e de Fátima rasgarem esta região e a eles estar associado um potencial de valorização territorial importante.

Património edificado

Ao nível do património edificado, a Região de Aveiro é muito rica, com particular relevo para o património religioso, o qual se pode encontrar pelos seus diversos municípios, nomeadamente igrejas e capelas, com interiores em talha dourada, esculturas renascentistas, pormenores do estilo rococó, pinturas, painéis de azulejo, entre outras características. Destaca-se o Museu de Aveiro - antigo Convento de Jesus, que integra a sua Igreja com uma majestosa decoração de talha barroca e um teto cuja leveza da talha sugere o rendilhado de um trabalho de ourivesaria; e o túmulo de Santa Joana, um magnífico exemplar do século XVIII, com finíssimas incrustações de mármore policromo. Também de referir a Igreja de São João Evangelista (ou Igreja das Carmelitas), bem como a Capela de N.ª Sr.ª da Penha de França (Vista Alegre), ambas classificadas como Monumento Nacional, e o santuário de Nossa Senhora de Vagos.

Na Região encontram-se também várias quintas brasonadas (ex. Quinta da Aguieira, Quinta do Conde de Águeda), edifícios antigos (ex. Casa do Mato, Casa do Outeiro, Biblioteca Municipal de Oliveira do Bairro), edifícios Arte Nova, edifícios com belas fachadas de azulejo, aldeias de pescadores, o 'Bairro da Beira-Mar', os 'Palheiros da Costa Nova', aldeias serranas, e alguns monumentos (ex. Monumento à Epopeia Marítima das Descobertas e ao Universalismo Português, do Escultor Lagoa Henriques).

Ainda neste âmbito, o *Campus* da Universidade de Aveiro é uma referência na Região e no País em termos de arquitetura moderna, sendo um local onde se concentram obras dos mais conceituados arquitetos da atualidade, como é o caso de Adalberto Dias, Álvaro Siza Vieira, Eduardo Souto de Moura, Gonçalo Byrne ou Alcino Soutinho.

Museus

Em toda a Região, pode visitar-se um conjunto diversificado de museus, para além dos já referidos, designadamente, o Museu de Aveiro – Santa Joana, o Museu Diocesano de S. Pedro da Palhaça, o Museu de Arte Sacra da Ordem Franciscana Secular, a Casa-Museu de Etnografia da Região do Vouga, o Museu de Etnomúsica da Bairrada, o Museu Dionísio Pinheiro, o Museu do Vinho Bairrada, o Museu Marítimo de Ílhavo, o Museu Municipal da Murtosa (COMUR), guardião da memória e da história da fábrica e dos seus operários, incluindo o processo completo de produção de conservas, o Museu de Ovar, onde se podem apreciar alguns interiores de casas populares, centenas de bonecas ou ainda coleções de pintura e de cerâmica contemporâneas, o Museu da Vista Alegre com os melhores exemplares da marca, a Casa-Museu de Egas Moniz, com o seu vasto espólio de mobiliário antigo, preciosas coleções de faiança e porcelanas, pintura, ourivesaria e tapeçaria, entre muitos outros tesouros, assim como a casa onde se pensa que Júlio Dinis terá escrito os romances "*As Pupilas do Senhor Reitor*" e a "*Morgadinha dos Canaviais*".

Artesanato

A Região de Aveiro possui uma grande variedade de produtos de artesanato, quase sempre ligados às atividades rurais, quer agricultura, quer pesca, mas não só. Entre outros, os trabalhos em ferro, latoaria, tanoaria, olaria, faiança, tamancaria, cestaria, tapeçaria, esteiras, tecelagem, bordados, bonecas de trapos, miniaturas de barcos, sobretudo do moliceiro, miniaturas de moinhos, cangas pintadas, trabalhos em junco seco. Destaca-se que, muitas das peças feitas na fábrica da Vista Alegre são modeladas e pintadas à mão. A famosa azulejaria merece também especial referência. De referir, que em Pardilhó existem ainda estaleiros navais que continuam a construir os barcos de mar e da ria, entre os quais se destacam os moliceiros, pelos mestres de construção naval em madeira.

Gastronomia

A gastronomia da Região é rica e variada, inevitavelmente ligada ao mar e à agricultura/ criação de gado. Há inúmeros pratos de bacalhau, e dos *seus derivados*, tais como *samos*, *línguas e caras*, que cultivam a tradição de pesca nos mares longínquos. Também as caldeiradas de vários peixes da Ria e do Mar, a Caldeirada de Enguias, as Enguias de Escabeche e a Lampreia são pratos muito apreciados. Nos pratos de carne, para além do afamado ‘Leitão à Bairrada’ e da cabidela de leitão, são típicos a carne marinhoa, os rojões, a vitela assada, a chanfana e o sarrabulho. Para acompanhar, as padas de Vale d’Ílhavo. Em termos de doçaria, os ovos-moles, as broas de ovos, o pão-de-ló de Ovar, os suspiros, as cavacas, o leite-creme, o arroz-doce, a aletria, as barrigas de freira, a regueifa doce e o folar do Vale d’Ílhavo, destacam-se numa grande variedade de doces saborosos e muito apreciados, confeccionados na Região. Estes valores identitários integram já o projeto de valorização da Ria de Aveiro enquanto produto turístico integrado.

Sustentabilidade ambiental

Águas (balneares, distribuída, drenada, segura, alojamentos servidos por abastecimento de água, alojamentos servidos por drenagem de água)

Na Região de Aveiro, a qualidade das águas balneares é, de forma geral, excelente, quer as águas balneares interiores, quer as águas balneares costeiras ou de transição (dados de 2018 da Agência Portuguesa do Ambiente).

Em termos de água distribuída por habitante, ou seja, o volume de água fornecida para uso doméstico, comercial e industrial, é de 50.9 m³/hab para a Região de Aveiro (2017), encontrando-se significativamente abaixo da média de Portugal Continental (64.5 m³/hab) e da Região Centro (60.7 m³/hab). De referir que, no conjunto dos municípios da Região de Aveiro, verificam-se valores muito díspares, como por exemplo 79.1 m³/hab em Estarreja, mas, em contrapartida, 21.2 m³/hab em Sever do Vouga.

As águas residuais drenadas por habitante, ou seja, as águas usadas e que podem conter quantidades importantes de produtos em suspensão ou dissolvidos, com ação perniciosa para o ambiente (não se consideram as águas de arrefecimento), apresentam valores médios para a Região de Aveiro (58.8 m³/hab) semelhantes aos da Região Centro e aos de Portugal Continental, sendo a disparidade entre municípios mais acentuada que no caso da água distribuída por habitante, como é o exemplo de 127.7 m³/hab em Estarreja e 9.5 m³/hab em Sever do Vouga.

A proporção de água segura para consumo humano, que corresponde à percentagem de água controlada e de boa qualidade, é de 98.6% na Região de Aveiro, assim como na Região Centro, e

praticamente igual ao valor registado em Portugal Continental. De referir que a maioria dos municípios regista valores acima dos 99%, sendo mesmo de 100% nos municípios de Albergaria-a-Velha, Estarreja e Murtosa. O valor mais baixo verifica-se em Sever do Vouga – 93.8%.

A proporção de alojamentos servidos por abastecimento de água, face ao total de alojamentos familiares clássicos (2017), é de 99% na Região de Aveiro, sendo que o abastecimento nos diversos municípios varia entre 99% e 100%, à exceção da Murtosa (94%) e de Sever do Vouga (88%). Salienta-se que em Sever do Vouga se registou uma grande evolução desde 2011.

Relativamente à proporção de alojamentos servidos por drenagem de águas residuais, à exceção dos municípios de Aveiro, que atinge 99% dos alojamentos, de Oliveira do Bairro, que atinge 92%, e de Albergaria-a-Velha com 88%, todos os outros municípios se encontram abaixo da média registada para Portugal Continental (85%). De referir que, em praticamente todos os municípios se verificou uma evolução, a este nível, nos últimos anos. A Região de Aveiro e a Região Centro apresentam valores semelhantes (78% e 79%, respetivamente).

Resíduos (recolhidos por habitante, depositados em aterro, recolhidos seletivamente)

A quantidade de resíduos urbanos recolhidos por habitante não tem variado ao longo dos últimos anos, encontrando-se a Região de Aveiro em situação semelhante à Região Centro e ao País, com 443 kg/hab (2017). Na Região de Aveiro verificam-se algumas discrepâncias, sendo o município de Ovar (526 kg/hab) o que apresenta o valor mais alto e o município de Sever do Vouga o que apresenta o valor mais baixo (287 kg/hab).

De forma geral, a proporção de resíduos urbanos depositados em aterro, face ao total dos resíduos urbanos recolhidos, tem vindo a diminuir ao longo dos anos, encontrando-se atualmente em Portugal na ordem dos 50%. Refira-se que a Região de Aveiro se encontra muito bem posicionada, apenas com 34.5%, sem disparidades assinaláveis entre os diversos municípios. Importa evidenciar que em 2011 os valores na Região de Aveiro rondavam os 90%, tendo havido um importante progresso nesta matéria (a quantidade de resíduos urbanos recolhidos por habitante é semelhante em ambos os anos).

No que respeita à proporção de resíduos urbanos recolhidos seletivamente, na Região de Aveiro corresponde apenas a 12%, semelhante ao da Região Centro, mas significativamente abaixo do valor registado para Portugal (19%). Sever do Vouga e Aveiro são os municípios com maior percentagem de resíduos urbanos recolhidos seletivamente (15%). Murtosa, Oliveira do Bairro, Ovar e Vagos registam valores abaixo dos 10%.

Outros resíduos, nomeadamente os de origem industrial e bio-resíduos, merecem uma especial atenção, particularmente dada a incidência de um conjunto de atividades económicas relevantes na região, num contexto de sustentabilidade ambiental e de incentivos à economia circular.

Energia (consumo de combustível automóvel, consumo doméstico de energia elétrica, eletricidade produzida em centrais eólicas, energia elétrica consumida pela indústria)

Contrariamente à ligeira diminuição do consumo de combustível automóvel por habitante verificado em Portugal nos últimos anos, na Região Centro e na Região de Aveiro registou-se um aumento desse valor, sendo nesta última, em 2017, de 0.73 tep/hab. De forma geral, os 11 municípios registaram um aumento do referido consumo entre 2011 e 2017, à exceção de Estarreja e Sever do Vouga. Não obstante, Anadia e Ílhavo apresentam os valores mais baixos (0.32 e 0.35 tep/hab, respetivamente), enquanto que Aveiro regista o valor mais alto (1.56 tep/hab).

* tep – tonelada equivalente de petróleo

Quanto ao consumo doméstico de energia elétrica por habitante (2017) - que tem vindo a diminuir ligeiramente - a Região de Aveiro apresenta uma média de 1.209 kWh/hab, ligeiramente inferior à média da Região Centro e do País. De referir que nos municípios de Ovar e de Sever do Vouga este consumo aumentou nos últimos anos, sendo que Ovar apresenta efetivamente o consumo mais elevado, ao contrário de Águeda (1474 e 991.6 kWh/hab, respetivamente).

A proporção de energia elétrica consumida pela indústria (face ao consumo total), sem variações de relevo nos últimos anos, é na Região de Aveiro (62.1%) muito superior à média da Região Centro (48.5%) e do País (37.6%). Naturalmente que Estarreja apresenta o valor mais elevado (74.9%), face à forte presença do setor industrial neste município, seguido de Albergaria-a-Velha, Aveiro e Águeda (valores superiores a 60%). A eletricidade produzida em centrais eólicas é residual na Região de Aveiro.

Destaca-se, ainda, a continuada promoção do uso de modos suaves de mobilidade, através da aposta em políticas públicas municipais e intermunicipais, com especialização e complementaridade territorial. Este tem ocorrido, em particular, através do desenvolvimento do cluster da bicicleta, articulando o sector produtivo, o design, o conhecimento e a tecnologia, e a atividade comercial, com impactos na mobilidade sustentável, na atividade desportiva e de bem-estar, no sector do turismo e no da mobilidade urbana e interurbana.

E. INVESTIMENTO

Os dados de 31 de agosto de 2019 relativos ao financiamento por via do Centro2020 demonstram que, no conjunto das oito CIM da Região Centro, o investimento no eixo IDEIAS é liderado, com um grande distanciamento das outras CIM, por Coimbra e Aveiro. No eixo COMPETIR, os maiores investimentos são da Região de Leiria e da Região de Aveiro. No eixo APRENDER, os maiores investimentos são da Região de Leiria, seguida do Oeste, e do Médio Tejo. O eixo EMPREGAR E CONVERGIR é liderado pelas Beiras e Serra da Estrela, logo seguido pela Região de Coimbra, e depois Viseu Dão Lafões e Região de Leiria. No eixo APROXIMAR E CONVERGIR a grande liderança é de Coimbra. SUSTENTAR é o eixo onde se regista uma menor aposta no desenvolvimento de projetos, sendo liderado também por Coimbra, seguido por Beiras e Serra da Estrela, Médio Tejo e Beira Baixa. No eixo CONSERVAR, a liderança do investimento é novamente assumida por Coimbra, seguida de Médio Tejo, Viseu Dão Lafões e Região de Aveiro. No eixo CAPACITAR, Oeste lidera, seguido de Viseu Dão Lafões e Coimbra. No eixo CIDADES, a Região de Coimbra volta a liderar, seguida de Médio Tejo, Oeste e Beiras e Serra da Estrela, surgindo depois a Região de Aveiro. Ao nível da ASSISTÊNCIA TÉCNICA, a Região de Coimbra lidera o investimento de forma muito distante das restantes CIM.

De forma global, a Região de Aveiro apresenta-se bem posicionada no conjunto das oito CIM da Região Centro, tendo obtido cerca de 18% do número de projetos aprovados, do investimento total elegível e do fundo total aprovado, e destacando-se ao nível da investigação, desenvolvimento e inovação, bem como da competitividade e internacionalização da economia regional.

De referir que a Região Centro foi recentemente classificada como região fortemente inovadora no âmbito do Regional Innovation Scoreboard (RIS), que compara o desempenho de 238 regiões europeias, com um aumento de 8,9% na performance da inovação, correspondendo o seu desempenho a 91,6% da média da União Europeia (EC, 2009). Esta subida da Região Centro reflete naturalmente o desempenho das suas várias regiões, incluindo, ao nível da inovação, de forma particular o contributo da Região de Aveiro. Também de grande relevância são os Prémios RegioStars, prémios que galardoam projetos demonstradores de excelência e inovação, inspiradores para outras regiões, aos quais a Região

Centro se tem candidatado. Em 2018, a Região Centro foi galardoada com dois prémios, sendo um da Região de Aveiro - Museu da Vista Alegre. Atualmente encontra-se o projeto ECOMARE - Laboratório para a Inovação e Sustentabilidade dos Recursos Biológicos Marinhos da Universidade de Aveiro - como único projeto português finalista (de um conjunto de cinco) dos Prémios Regiostars 2019, também da Região de Aveiro.

Projetos aprovados nas CIM da Região Centro por Eixo Prioritário (31/08/2019)

EIXOS	CIMs da REGIÃO CENTRO			REGIÃO DE AVEIRO			POSICIONAMENTO DA REGIÃO DE AVEIRO		
	Projetos Aprovados (n.º)	Invest. Total Elegível (€)	Fundo Total Aprovado (€)	Projetos Aprovados (n.º)	Invest. Total Elegível (€)	Fundo Total Aprovado (€)	% Projetos Aprovados (n.º)	% Invest. Total Elegível (€)	% Fundo Total Aprovado (€)
01 - Investigação, desenvolvimento e inovação (IDEIAS)	382	179 206 710,13	116 303 860,08	103	44 728 487,22	30 890 592,34	27,0%	25,0%	26,6%
02 - Competitividade e internacionalização da economia regional (COMPETIR)	2 845	1 223 739 678,61	667 438 837,96	633	277 818 570,85	144 424 120,93	22,2%	22,7%	21,6%
03 - Desenvolver o potencial humano (APRENDER)	170	151 355 182,01	128 651 904,74	12	10 032 202,38	8 527 372,01	7,1%	6,6%	6,6%
04 - Promover e dinamizar a empregabilidade (EMPREGAR E CONVERGIR)	1 843	162 568 912,72	90 004 827,46	272	18 628 738,24	10 015 357,01	14,8%	11,5%	11,1%
05 - Fortalecer a coesão social e territorial (APROXIMAR E CONVERGIR)	1 004	85 673 656,93	61 072 908,42	118	8 078 794,81	5 291 157,48	11,8%	9,4%	8,7%
06 - Afirmar a sustentabilidade dos recursos (SUSTENTAR)	27	9 407 151,71	8 056 670,50	3	936 779,03	796 262,18	11,1%	10,0%	9,9%
07 - Afirmar a sustentabilidade dos territórios (CONSERVAR)	243	110 676 097,21	91 910 776,77	22	13 003 737,48	10 775 850,73	9,1%	11,7%	11,7%
08 - Reforçar a capacitação institucional das entidades regionais (CAPACITAR)	45	26 006 031,61	22 105 126,86	3	3 082 375,33	2 620 019,03	6,7%	11,9%	11,9%
09 - Reforçar a rede urbana (CIDADES)	190	137 318 269,07	116 720 528,79	27	16 349 745,95	13 897 284,07	14,2%	11,9%	11,9%
10 - Assistência Técnica	18	32 545 302,11	31 766 181,69	2	609 295,16	517 900,89	11,1%	1,9%	1,6%
TOTAIS	6 767	2 118 496 992,11	1 334 031 623,27	1 195	393 268 726,45	227 755 916,67	17,7%	18,6%	17,1%

F. DESENVOLVIMENTO REGIONAL

De forma resumida, face a uma caracterização alargada da Região, e decorrente dos investimentos realizados, importa analisar o Índice Sintético de Desenvolvimento Regional (ISDR). Este índice integra as dimensões da competitividade, da coesão e da qualidade ambiental.

A Região de Aveiro, de acordo com o INE (2019), apresentou um índice de competitividade em 2017 (105.75) apenas abaixo da Área Metropolitana de Lisboa e acima de todas as outras regiões de Portugal, portanto com um valor superior à média nacional. Este índice, para além de ter em conta o potencial de competitividade, integra a eficiência das trajetórias alcançadas ao nível dos perfis educacional, profissional, empresarial e produtivo, bem como a eficácia na criação de riqueza e na capacidade demonstrada pelo sistema empresarial para competir no contexto internacional.

No que respeita ao Índice de Competitividade, este integra o potencial da região em termos de recursos humanos e infraestruturas físicas, o grau de eficiência da trajetória seguida, através dos perfis educacional, profissional, empresarial e produtivo, bem como a eficácia na criação de riqueza e na capacidade do setor empresarial competir no contexto internacional. De acordo com o INE (2019), a Região de Aveiro destacou-se em 2017 com um valor acima da média do país - 105,75 - situando-se apenas abaixo da Área Metropolitana de Lisboa.

O Índice de Coesão traduz o acesso potencial da população a equipamentos e serviços coletivos básicos, nomeadamente nas áreas da saúde, da educação e da cultura, a eficácia das políticas públicas expressas no aumento da qualidade de vida e na redução das disparidades territoriais, bem como o nível de inclusão social. A Região de Aveiro (INE, 2019) apresenta aqui também um valor acima da média nacional - 101,77 - apenas abaixo da Área Metropolitana de Lisboa, do Cávado e da Região de Coimbra.

Relativamente ao Índice de Qualidade Ambiental, os resultados acompanham os da competitividade regional. Este índice traduz o efeito das pressões exercidas sobre o meio ambiente e o território, os comportamentos da população e as políticas públicas implementadas neste âmbito. As significativas melhorias das últimas décadas colocam, ainda assim, a Região de Aveiro com um valor inferior à média Comunidade Intermunicipal da Região de Aveiro

nacional (95,8). Este investimento, deve ser continuado e reforçado, particularmente dadas as características, os riscos e o potencial deste território, do ponto de vista da sustentabilidade ambiental.

Assim, o índice sintético de desenvolvimento da Região de Aveiro em 2017, refletindo o conjunto dos índices já apresentados, apresenta um valor superior à média nacional - 101,17 (INE, 2019), encontrando-se apenas abaixo das Áreas Metropolitanas de Lisboa e do Porto, e Cávado.

3. EIDT.RA 2030

Uma Região Sustentável



A. Evolução da visão, missão e objetivos estratégicos

Com base na formulação de uma visão para a Região de Aveiro coesa, competitiva e sustentável, com potencial para inovar e criar oportunidades para as atuais e futuras gerações, a Região criou um contexto favorável ao empreendedorismo, absolutamente indispensável face à situação de crise que se vivia. Alinhado com a RIS3 do Centro, permitiu obter apoios para as empresas, ações coletivas, investigação, desenvolvimento tecnológico, inserção de recursos humanos altamente qualificados nas empresas, desenvolvimento do parque de ciência e inovação, a valorização e qualificação da Incubadora de Empresas da Região de Aveiro, a qualificação e articulação das Áreas de Acolhimento Empresarial, entre outros. O aumento da atratividade e dos níveis de emprego conseguidos, contribuiu para a ambicionada competitividade, encontrando-se atualmente a região com características claramente diferenciadoras.

Tendo atingido este estado e nunca descurando tal facto, nem a fundamental aposta da EIDT2020 no empreendedorismo, inovação e emprego, a Região de Aveiro enfrenta hoje desafios novos tendo oportunidades e condições únicas para os enfrentar, constituindo-se como **uma região ambientalmente sustentável, inclusiva, inovadora, qualificada e competitiva**.

Num contexto onde os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável são hoje entendidos como desígnios orientadores e instrumentos fundamentais na definição de políticas públicas, a estratégia a prosseguir pelos mais diversos atores, nomeadamente os da Região de Aveiro (dado o enquadramento territorial apresentado), não pode deixar de os ter em consideração. Mais do que orientação genérica, a Sustentabilidade Ambiental e o Desenvolvimento Sustentável, de uma Região que coloca no centro das suas estratégias as Pessoas e a Qualidade de Vida, são desígnios determinantes para a definição de um programa de ação para a próxima década.

No seguimento desta visão, **a Região de Aveiro aposta na valorização e qualificação das pessoas, no conhecimento e na inovação, e na valorização dos recursos endógenos, para reforçar a sua competitividade, capacidade de inovação e sustentabilidade ambiental**. A **missão** continua, assim, a afirmar a aposta no conhecimento e na atratividade do território, tendo agora um foco especial quer na valorização das pessoas e da qualidade de vida, quer na valorização ambiental.

Neste sentido, e com o suporte da transversalidade do conhecimento e da inovação, indispensáveis ao desenvolvimento de qualquer território, importa reconhecer a importância dos objetivos estratégicos da Região de Aveiro, que deverão continuar a reconhecer a:

- Valorização das pessoas;
- Manutenção de um contexto empreendedor e competitivo;
- Inovação e qualificação dos serviços aos cidadãos;
- Valorização dos recursos endógenos, com particular destaque para os ambientais.

- A seleção das prioridades de políticas públicas deve garantir a diversificação e o reconhecimento da natureza sistémica da inovação e da sustentabilidade ambiental. A articulação inter-municipal, nacional e europeia são, necessariamente, preocupações centrais neste processo.

- A identificação e a definição de uma estratégia de aplicação criteriosa de financiamento público que possibilite uma mais eficiente e eficaz valorização desses recursos é uma das principais preocupações deste processo de revisão do diagnóstico regional.

Ainda que a inovação seja considerada um instrumento central nesta estratégia e entendida como alavanca da promoção do crescimento económico, esta não pode ser entendida de forma desarticulada das capacidades e os recursos endógenos de cada território. A sustentabilidade ambiental, nomeadamente enquadrada pelos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, assume na EIDT.RA 2030 um papel central, obrigando também por essa via a uma revisão e atualização da análise SWOT que consubstanciará as opções estratégicas a definir.

B. Orientação multinível

1. **Concentração temática em função dos objetivos PT 2030:** As Pessoas Primeiro; Inovação e Qualificações como motores do desenvolvimento; Um País competitivo externamente e coeso internamente; Sustentabilidade e valorização dos recursos endógenos;
2. **Articulação com os 5 objetivos da Política de Coesão pós-2020:** : Uma Europa mais inteligente; Uma Europa mais verde e hipocarbónica; Uma Europa mais conectada; Uma Europa mais social; Uma Europa mais próxima dos cidadãos;
3. **Investimento que estimule crescimento (*growth friendly public policies*):** Apoio das PME no acesso ao crédito e na internacionalização; Políticas ativas de criação de emprego; Inserção no mercado de trabalho (adaptação das competências às necessidades do mercado de trabalho, estímulos para grupos mais desfavorecidos); Empreendedorismo de base tecnológica; Tecnologias verdes;
4. **Programação integrada:** Iniciativas de desenvolvimento local em articulação e co-governança com diversos stakeholders; Operações Integradas (permitindo, ao invés do atual período, que uma só operação seja financiada por diversos fundos); Planos de Ação Conjuntos (que podem fazer parte de um ou de vários programas operacionais em função dos objetivos almejados); Estratégias territoriais integradas (integração de investimentos de vários eixos prioritários de diferentes programas operacionais; podem constituir estratégias para o desenvolvimento urbano ou ainda a cooperação intermunicipal; a sua gestão pode ser delegada para órgãos locais);
5. **Abordagem territorializada:** Coesão territorial; Identificação das características e constrangimentos específicos; Priorização, concentração e áreas de intervenção dos investimentos; Abordagens intersectoriais; Coordenação multinível; Valorização da cooperação (inter-regional, transnacional e transfronteiriça);
6. **Eficiência na aplicação dos fundos:** Aproximação das regras de elegibilidade e financeiras entre diferentes fundos; Princípios de gestão e controlo comuns; Redução da carga administrativa; Alargamento da submissão eletrónica de documentação; Foco nos resultados; Monitorização (nomeadamente através de sistemas de indicadores);
7. **Consideração de condicionalismos:** *Ex ante* (garantir condições para suportar a implementação dos fundos); *Ex post* (pequena dotação aplicada em função do cumprimento dos objetivos); sociais e ambientais (enquadramento dos fundos nos problemas sociais, económicos e/ou ambientais).

C. Áreas de especialização

No âmbito da EIDT 2014-2020 foram definidas como áreas de especialização, todas com forte suporte de investigação no sistema científico da Região de Aveiro, as seguintes:

- o **Mar e a Ria**, pelo seu valor ambiental, pelo suporte aos setores do turismo e das pescas, pelo potencial associado ao setor da energia;
- o setor **Agroalimentar e Florestal**, pelo potencial agrícola e dimensão florestal da região, pelas atividades económicas associadas, pela importância de algumas fileiras (frutos vermelhos, biomassa, ...), pelo reconhecimento e certificação de alguns produtos;
- a área dos **Materiais**, quer pela sua expressão industrial na vertente tradicional, quer pelo cunho de inovação que esta área tem em articulação com outras, como por exemplo a saúde;
- a área das **Tecnologias de Informação, Comunicação e Eletrónica**, inevitavelmente associada à criação da Universidade de Aveiro, indispensável pela sua transversalidade, e que distinguiu a região.

Perfeitamente alinhadas com a RIS3 e com os polos e clusters com incidência na Região, a aposta nestas áreas de especialização continua a ser decisiva no desenvolvimento da Região de Aveiro.

A presente estratégia pressupõe a manutenção das áreas de especialização inteligente da Região de Aveiro, dada a caracterização e avaliação de potencial efetuadas para o período 2014-2020 terem tido como princípio um pressuposto de longo prazo. Em grande medida, as condições identificadas mantêm-se.

O **Mar e a Ria**, mais do que marcas identitárias da Região de Aveiro são recursos incontornáveis para a sua estratégia. Para além da identidade territorial que lhe conferem, o Mar e a Ria constituem-se como recursos de especialização inteligente pelas mais diversas razões: o relevante contributo para o setor turístico, a sua articulação com a atividade industrial e das pescas, o potencial de desenvolvimento com a incorporação de conhecimento e inovação, a estreita interdependência com o equilíbrio ambiental e com a eco-eficiência da região, o potencial associado ao setor da energia, são alguns bons exemplos da razão para a evidente inclusão desta área.

Reconhece-se, ainda, a importância que o Mar, enquanto território e recurso, pode ter na economia nacional, e em particular na Região Centro, num novo modelo de desenvolvimento económico. Uma atenção particular a este recurso deverá possibilitar a afetação de recursos financeiros para o investimento, a formação e a investigação ligados ao Mar e à Ria.

Neste âmbito é possível identificar um conjunto significativo e diverso de áreas com elevado potencial de especialização e que, devidamente articuladas com um programa regional de competitividade e inovação, possibilitarão a criação de emprego e de riqueza associados ao Mar e à Ria: Projetos Integrados de Valorização e Qualificação; Turismo; Aquacultura; Salicultura; Desportos Náuticos; Indústria de Construção e Reparação Naval; Energia; Indústria de Pesca e de Transformação de Pescado; Formação e Investigação; Portos e Logística; e a Defesa da Orla Costeira.

O setor **Agroalimentar e Florestal** apresenta nesta Região condições extremamente favoráveis ao seu desenvolvimento. O território da Região de Aveiro é particularmente diverso, apesar da sua escala, e é, numa parte significativa, constituído por terrenos com elevado potencial agroalimentar. O conjunto de atividades económicas desenvolvidas neste setor, o reconhecimento de um conjunto de produtos alimentares distintos, com a certificação de alguns deles, a importância de algumas fileiras como a dos frutos vermelhos, e as condições naturais e diferenciadas que a proximidade ao Mar e à Ria possibilitam, criam um conjunto de desafios significativos.

Quanto ao setor Florestal, reconhecendo as competências instaladas no Sistema de C&T em termos de investigação e desenvolvimento, bem como o seu potencial de articulação com a atividade turística e de empreendedorismo, não é difícil encontrar, na região, evidências de especialização. Salienta-se, ainda: o facto de quase metade do território da Região de Aveiro ser florestal; a presença de setores industriais relevantes, como o das indústrias de base florestal, altamente exportadoras, de elevado valor acrescentado nacional e responsável por elevado volume de emprego; o potencial de inovação associado à fileira florestal e da biomassa, a experiência e as vantagens regionais já existentes no domínio da investigação florestal.

A área dos **Materiais**, entendida não só na sua expressão industrial, mas também na sua articulação com outros setores: da saúde à construção, da energia à qualidade de vida. Na sua expressão industrial, com o impacto mais relevante em termos de atividade económica nesta região (particularmente no que diz respeito à Indústria Transformadora), este tem sido, de forma mais significativa, o setor com maior reconfiguração do tecido produtivo com a incorporação do conhecimento e da inovação na sua cadeia de valor. Quer na sua fileira mais dinâmica, quer na fileira mais tradicional, as indústrias cerâmicas, metalúrgicas, químicas e de equipamentos apresentam condições privilegiadas de, em estreita articulação com o potencial de investigação e desenvolvimento disponível no Sistema de C&T, continuar o processo de reconfiguração e de internacionalização. Na área dos materiais encontram-se, ainda, por explorar um conjunto significativo de mercados novos associados, por exemplo aos setores biomédico, energético e das TICE, essencialmente decorrentes da incorporação de conhecimento e inovação.

A área das **Tecnologias de Informação, Comunicação e Eletrónica** corresponde a um setor de atividade económica e institucional (Aveiro Digital) que distingue a região e a posiciona internacionalmente, particularmente porque este reflete a incorporação intensiva de Investigação e Desenvolvimento na sua atividade. Esta é mais uma das áreas que para além de encontrar no Sistema de C&T as condições necessárias para o seu desenvolvimento, tem também uma expressão significativa em termos de atividade económica e de emprego, e apresenta condições muito significativas, pela sua própria natureza, para poder atuar de forma transversal às mais diversas áreas de políticas públicas regionais: saúde, educação, mobilidade, empreendedorismo, inovação social, governação.

A mudança significativa que a economia tem assistido, particularmente com o desenvolvimento de novas áreas de negócio que decorrem da inovação tecnológica e da sua articulação com outros setores económicos, vem colocar o setor das TICE como prioritário para a economia europeia das próximas décadas.

D. Análise SWOT

Forças

- Dimensão demográfica da sub-região (quase 400 mil habitantes)
- Cultura forte de empreendedorismo
- Dinamismo industrial e capacidade exportadora em sectores sustentados por um perfil de diferenciação de produto e com valor acrescentado, com um desempenho acima da média nacional no que toca ao saldo entre empresas dissolvidas e novas empresas constituídas
- Forte especialização da região em torno da indústria transformadora com níveis de qualificação mais elevados do que a média nacional
- Propensão exportadora da sub-região que permite perspectivar um papel importante na valorização do seu papel estratégico no reforço do seu potencial como pólo de internacionalização do País
- Dinamismo e internacionalização da investigação científica e tecnológica em sectores relevantes para a região e em sectores emergentes a nível global.
- Existência de centros de I&DT adequados às especializações produtivas sub-regionais
- Forte cultura de associativismo municipal e dinâmica intermunicipal de cooperação interinstitucional
- Existência de Instrumentos de Planeamento Intermunicipal
- ✓ Modernização e formação tecnológica na administração local e noutros sectores da sociedade
 - ✓ Áreas de extraordinária importância ambiental
 - ✓ Riqueza natural e patrimonial da região em qualidade e quantidade
 - ✓ Um tecido associativo dinâmico e marcado pela agregação de uma grande diversidade de funções nas associações (culturais, desportivas, sociais).

Fraquezas

- Relevante mas ainda insuficiente número de mecanismos de ligação entre os sistemas científico-tecnológico e produtivo e associativo
- Oferta sub-regional insuficiente em termos de mão-de-obra qualificada e especializada
- Oferta de serviços e infra-estruturas nas áreas de localização empresarial insuficiente para as novas necessidades das empresas e para a resposta aos desafios da economia nacional (ex. serviços avançados de telecomunicações, gestão, estratégia de marketing)
- Inexistência de uma aposta clara e articulada no reforço do perfil de internacionalização
- Apesar dos instrumentos de planeamento existentes, persistem lacunas na articulação entre a rede regional de mobilidade e rede nacional
- Povoamento difuso e pouco estruturado - com consequências nos custos de manutenção de infra-estruturas e transportes
- Baixa produtividade do sector agrícola no Baixo Vouga
- Oferta cultural com algum nível de fragmentação, sem uma aposta clara em intervenções orientadas que potenciem e valorizem a diversidade de recursos existentes ou fomentem complementaridades e economias de aglomeração
- Inexistência de uma cultura/prática de baixa intensidade energética ou de reutilização de recursos
- Deficitária articulação dos agentes dos sectores não públicos, nomeadamente no domínio da inclusão social e da educação
- Cooperação inter-institucional de âmbito relativamente restrito e não sistemático
- Deficiente articulação, sustentabilidade económica e capacitação do sector de ação social e terceiro sector na região

SWOT

Oportunidades

- ✓ Capacidade institucional já instalada, dotada dos instrumentos e práticas necessárias à mais eficiente implementação e articulação de políticas intermunicipais
- ✓ Identidade e coesão territorial ao nível sub-regional
- ✓ Sistema científico e tecnológico com maior grau de articulação com as necessidades de políticas públicas regionais e com os seus sectores de especialização
- ✓ Parque de Ciência e Inovação (Creative Science Park - Aveiro Region) com um papel relevante na economia e no ecossistema de inovação e empreendedorismo regional
- ✓ Incubadora de Empresas da Região de Aveiro, instrumento para a promoção e desenvolvimento do empreendedorismo e da inovação
- ✓ Possíveis vantagens comparativas decorrentes da transição para tecnologias renováveis e alternativas (eólica, solar, biomassa)
- ✓ Emergência de novos fatores e dinâmicas de fixação de atividades de I&D e de pessoas altamente qualificadas
- ✓ Existência de estratégias de valorização dos recursos endógenos, de potencial de inovação e de internacionalização da economia regional
- ✓ Procura turística por regiões com forte identidade e recursos patrimoniais e culturais únicos
- ✓ A região regista uma taxa de desemprego tendencialmente baixa
- ✓ Reconfiguração do tecido produtivo da região com o surgimento de empresas em sectores com mais conhecimento incorporado
- ✓ Capacidade instalada no território em Áreas de Acolhimento Empresarial/Incubadoras
- ✓ Prioridade política para a competitividade e Internacionalização da Economia e para a promoção do Empreendedorismo qualificado
- ✓ Articulação dos instrumentos de financiamento europeu com as necessidades regionais

Ameaças

- ✓ Ascensão de economias concorrenciais a nível global
- ✓ Perda de recursos humanos qualificados para outras regiões Portuguesas e Europeias (provocada por falta de condições locais de permanência)
- ✓ Instabilidade nas políticas e preços do sector energético
- ✓ As alterações climáticas podem provocar o aumento da frequência e intensidade de fenómenos extremos (incêndios florestais, inundações, etc.)
- ✓ Crescente processo erosivo costeiro (tendência para a elevação do nível médio do mar)
- ✓ Composição demográfica regionalmente heterogénea, com desafios e respostas múltiplas
- ✓ Apesar da presente situação demográfica apresentar uma evolução populacional positiva, o crescimento tem sido por via do crescimento migratório em prejuízo do crescimento natural.

4. EIDT.RA 2030

Plano de Ação

A. Objetivos Estratégicos

Os novos mecanismos para uma alocação mais eficiente dos fundos continuam dependentes da capacidade dos territórios se especializarem. Pretende-se, assim, facilitar a articulação dos instrumentos de financiamento no âmbito do futuro de Acordo de Parceria com as necessidades regionais, procurando maximizar o seu potencial económico de crescimento e de inovação, de forma ambientalmente sustentável.

A elaboração do documento final da [EIDT.RA 2030](#) resulta do trabalho com os órgãos próprios da CIRA, com os diferentes municípios, da auscultação de *stakeholders* e da necessária articulação com instrumentos e estratégias nacionais e regionais. É, assim, apresentada esta versão, identificando, em particular, a atualização do contexto socioeconómico da Região, a respetiva análise SWOT, a revisão dos desafios estratégicos e um novo plano de ação. Foram, neste âmbito, identificados os seguintes objetivos estratégicos:

1. **Valorização das pessoas**
2. **Valorização dos recursos endógenos**
3. **Manutenção de um contexto empreendedor e competitivo**
4. **Inovação e qualificação dos serviços**



B. Desafios Estratégicos

A Região de Aveiro, como Região Sustentável, aposta na valorização e qualificação das pessoas, no conhecimento e na inovação, reconhecendo que a sua competitividade e qualidade de vida são indissociáveis da sustentabilidade ambiental.

Tendo em consideração o contexto regional e a análise swot apresentada, são, assim, identificados os seguintes desafios estratégicos:

1. **Inovar em serviços públicos orientados para a qualidade de vida**
2. **Proteger e valorizar o território competitivo e sustentável**
3. **Promover um contexto de suporte à competitividade e ao emprego**
4. **Qualificar os instrumentos de governação**

C. Alinhamento com prioridades temáticas

Área Temática	SERVIÇOS E BEM-ESTAR	TERRITÓRIO	ECONOMIA	GOVERNAÇÃO
Desafio Estratégico	Inovar em serviços públicos orientados para a qualidade de vida	Proteger e valorizar o território competitivo e sustentável	Promover um contexto de suporte à competitividade e ao emprego	Qualificar os instrumentos de governação
				

		Objectivos Estratégicos			
		Valorização dos recursos endógenos	Manutenção de um contexto empreendedor e competitivo	Inovação e qualificação dos serviços	Valorização das pessoas
Áreas de Especialização	Mar e Ria		  		
	Agroalimentar e Floresta		  		
	Materiais		  		
	TICE	 	   	  	  
Política de Coesão	O1. Uma Europa mais inteligente				
	O2. Uma Europa mais verde e hipocarbónica				
	O3. Uma Europa mais conectada				
	O4. Uma Europa mais social				
	O5. Uma Europa mais próxima dos cidadãos				

D. Ações EIDT2030



A. Serviços e bem-estar

Iniciativas municipais, intermunicipais e interinstitucionais no âmbito da **Saúde, Cultura, Educação, Desporto e Inclusão**.

Desafios estratégicos:

- Adequação das respostas em função das necessidades de qualificação;
- Ligação formação-mercado de trabalho, nomeadamente da articulação entre o SC&T, o tecido produtivo atual e futuro da região, promovendo a formação ao longo da vida;
- Requalificação profissional, face ao crescimento acelerado da procura em áreas específicas de formação;
- Estímulo a projetos de Inovação Social que possibilitem novas respostas aos desafios da coesão social;
- Valorização das respostas em termos de ação social;
- Adequação e qualificação da oferta, especialmente no domínio das políticas sociais e de saúde ao comportamento demográfico da Região;
- Fomento da integração de políticas de saúde/desporto/educação;
- Valorização da formação, oferta e competências no domínio das atividades culturais.

a.1.) **Adequação, dimensionamento e conclusão da requalificação do parque escolar**

- Atualização e revisão de cartas educativas municipais numa lógica evolutiva p/ Carta Educativa da Região de Aveiro;
- Promoção de uma resposta articulada e de escala intermunicipal com a adequação da oferta às necessidades, às especificidades territoriais e à especialização inteligente regional;
- Programa de Apoio a projetos que visem o estabelecimento de uma rede qualificada do parque escolar.

a.2.) **Adequação e inovação na oferta de apoio social**

- Definir e implementar um Plano Estratégico de Ação Social, promovendo – em paralelo – as necessárias cartas e diagnósticos municipais. Este consubstanciará projetos que permitam a articulação, melhoria e qualificação das ofertas de apoio social ao nível regional;
- Promover ações de cariz regional que possibilitem a melhor articulação entre os diversos setores, público e privado, das respostas sociais da região, nomeadamente através da capacitação e dinamização da rede de instituições de serviço social; incluindo projetos que visem a qualificação e sustentabilidade das organizações sociais da Região (Instituições públicas, IPSS's e Misericórdias);
- Programa regional de inovação para a coesão social (incentivo e a criação de condições para a Inovação Social; Projetos que visem a formação, divulgação e sensibilização das comunidades para a Inovação Social).

a.3.) **Valorização da Rede de Formação e Capacitação Profissional**

- Ações que visem a articulação e valorização da oferta formativa da rede de Escolas Profissionais da região, particularmente através de projetos que visem a adequação da oferta às necessidades dos setores de especialização, incentivando as iniciativas empreendedoras na região e a valorização de programas de aprendizagem ao longo da vida;
- Projetos que visem a aquisição de novas competências em estreita articulação entre as Instituições de Ensino Superior, nomeadamente através da valorização dos Cursos Técnicos Superiores

Profissionais, das Escolas Profissionais, Centros de Formação e as Autarquias da Região, as Empresas e o PCI – *Creative Science Park*, através da formação especializada, orientada para as necessidades do tecido, económico, social e cultural da região.

a.4.) **Promoção e Valorização do Conhecimento e Inovação**

- Projetos que visem a integração de conteúdos de promoção e divulgação da cultura científica e das competências STEAM junto das comunidades escolares;
- Projetos que visem a valorização do conhecimento, com iniciativas de apoio à inovação e capacitação para o empreendedorismo, nomeadamente em articulação com o PCI - *Creative Science Park* e a Incubadora de Empresas da Região de Aveiro e as associações empresariais;
- Projetos de promoção da literacia digital e re-skilling para competências do futuro, valorizando processos prospectivos como os desenvolvidos no âmbito do Observatório do Emprego (STEAM City Aveiro).

a.5.) **Programa de promoção da Rede Regional de Equipamentos e Atividades Culturais**

- Ações, em articulação intermunicipal, de valorização da candidatura de Aveiro a Capital Europeia da Cultura 2027; nomeadamente através de projetos que valorizem a articulação entre atividades de programação, criação e empreendedorismo criativo, com a especialização territorial da oferta, num quadro de promoção e valorização territorial de âmbito nacional e internacional;
- Projetos que visem complementar e qualificar a rede intermunicipal de equipamentos culturais, nomeadamente os equipamentos de criação e programação cultural;
- Ações que visem articular, qualificar e promover a oferta regional de Bibliotecas Públicas, Pólos de Leitura e Arquivos;
- Ações intermunicipais que permitam o apoio e o incentivo à integração do conhecimento e da inovação nas mais diversas expressões associadas à criação artística e à produção cultural criativa.
- Ações de comunicação conjunta e intermunicipal, integrando as dinâmicas de criação e programação municipal.

a.6.) **Qualificação da rede de cuidados de saúde regional**

- Capacitação do Centro Hospitalar do Baixo Vouga (CHBV) / Ampliação do Hospital Infante D. Pedro e Qualificação dos Hospitais de Águeda e Estarreja; instalação do Centro Académico Clínico, articulando a oferta existente de cuidados de saúde com a formação no campo da saúde que a Universidade de Aveiro proporciona, criando condições para que os serviços se apresentem como uma referência do Serviço Nacional de Saúde na prestação de cuidados diferenciados, na formação e na investigação científica. Capacitação que faça acompanhar a ampliação física da necessária qualificação funcional, nomeadamente com novas valências;
- Iniciativas de adequação e qualificação da oferta ao comportamento demográfico e às necessidades populacionais, promovendo uma articulação com a rede de apoio social; qualificação física e funcional da rede de cuidados saúde primária; programa estratégico para a oferta de cuidados de saúde (cuidados de saúde primários, cuidados hospitalares e cuidados continuados) de forma integrada e de acordo com a potencial procura e as necessidades da população;
- Integrar políticas de saúde pública com dinâmicas desportivas, sociais e culturais - promover mecanismos de articulação entre os prestadores de cuidados de saúde e a rede de apoio social, desportivo e cultural, qualificando os serviços prestados e facilitando a integração e continuidade dos cuidados.

Calendarização do Investimento

2021 - 2023	2024 - 2027	2021 – 2027
100.000.000,00 €	124.000.000,00 €	224.000.000,00 €

B. Território

Programas, ações e iniciativas no âmbito da agenda da **Economia Circular**, das **Alterações Climáticas**, da **Atratividade** e da **Mobilidade**.



Território:

- Políticas públicas integradas no domínio da economia circular, alterações climáticas e sustentabilidade ambiental
- Promoção da regeneração urbana;
- Ordenamento urbano, agrícola e florestal de forma a combater a ocupação desestruturada e excessivamente dispersa do território;
- Estruturação da rede dispersa de centros urbanos numa ótica policêntrica de diferenciação funcional e extensão dos serviços às áreas mais rurais;
- Valorização do potencial turístico da Região;
- Implementação do PIMTRA;
- POLIS II;
- Baixo Vouga Lagunar.
- Promoção da identidade Regional, valorizando-a economicamente.



b.1.) Política Regional de Sustentabilidade Ambiental

- Estratégia intermunicipal que adequa as prioridades e políticas públicas de cada município a uma estratégia comum de intervenção no âmbito da sustentabilidade ambiental, com particular enfoque no âmbito da economia circular e das alterações climáticas; Implementação de um Sistema Intermunicipal de Monitorização Ambiental;
- Apoio a projetos de investigação, desenvolvimento e inovação nos domínios da sustentabilidade ambiental;
- Ações específicas de incentivo e valorização das cadeias curtas de alimentação, promovendo os recursos e produtos regionais, com menor impacto na pegada ecológica, em articulação com a necessária e complementar requalificação dos equipamentos municipais associados a mercados e feiras;
- Ações que visem a Defesa Costeira, considerando as dinâmicas associadas ao efeito das marés na Ria de Aveiro e no Mar, nomeadamente a evolução da cunha salina e erosão costeira;
- Intervenções que visem otimizar as redes existentes de recolha seletiva, designadamente, as que permitam diversificar modos de recolha e fluxos de resíduos, bem como instalar sistemas de informação associados às redes de recolha;
- Projetos que valorizem iniciativas inovadoras de produção e de utilização de energia, envolvendo, nomeadamente, o apoio ao desenvolvimento de programas de ação e projetos-piloto de ecoeficiência e projetos que valorizem o potencial energético local e regional; Projetos de reabilitação de áreas ambientalmente degradadas, nomeadamente pela indústria extrativa; Valorização da ecoeficiência no licenciamento de atividades comerciais, empresariais e construção privada;
- Apoio à integração em redes internacionais de conservação da natureza e biodiversidade e criação de novos parques ambientais;
- Apoio a iniciativas de qualificação, dimensionamento e expansão da rede de águas pluviais em espaço urbano.

b.2.) Proteção, Recuperação e Preservação dos recursos naturais

- Projetos que visem o ordenamento e requalificação da ocupação territorial das zonas costeiras, lagunares e estuarinas;
- Projetos e ações de reabilitação e monitorização de ecossistemas costeiros e de áreas ambientalmente degradadas;
- Ações de valorização de zonas fluviais e recuperação do património associado; projetos no âmbito da gestão de Recursos Hídricos – Águas Interiores (barragens, rios e cascatas), nomeadamente os respeitantes à conservação e reabilitação da rede hidrográfica, incluindo limpeza, reordenamento florestal e desassoreamento de linhas de água, zonas ribeirinhas e das zonas húmidas;
- Ações que visem concluir e colmatar deficiências nos sistemas de saneamento básico e recolha e tratamento de efluentes, em especial quando o seu impacto na atividade empresarial pode ser evidenciado em indústrias relevantes para os sectores de espacialização regional;
- Projetos que contribuam para a valorização específica dos recursos de baixa montanha da Região de Aveiro, nomeadamente em termos de acessibilidades, sinalética, segurança, mobilidade, promoção turística e inserção de conhecimento e inovação nas respetivas cadeias de valor.

b.3.) Investimento e Gestão integrada de recursos

- Projetos de qualificação e valorização da Ria de Aveiro, dando seguimento à operação Polis da Ria de Aveiro numa perspetiva contributiva para gestão integrada da Ria de Aveiro;
- Contratualizar com o Governo a gestão integrada e autónoma da Ria de Aveiro, exercendo-a numa relação de equipa com entidades públicas e privadas, com um espaço especial para os utilizadores titulares de licenças;
- Gestão Integrada da Floresta e dos Recursos de Baixa Montanha programa de valorização económica e do potencial de inovação e conhecimento dos recursos agroflorestais e de baixa montanha; projetos que visem a preservação e valorização social e económica da Floresta, especialmente os que potenciem o aproveitamento de recursos e inserção na fileira agroalimentar, a biodiversidade, e a valorização da biomassa; projetos que visem a proteção da Floresta e a prevenção de incêndios, minimizando os fatores de risco;
- Projeto Agrícola e Ambiental do Baixo Vouga Lagunar – Gestão e ações complementares no âmbito do Projeto integrado de defesa dos terrenos da água salgada, de valorização do seu potencial agrícola com atividades agrícolas diversas, emparcelamento de terrenos, qualificação dos caminhos de acesso e valorização ambiental; ações de valorização do modelo de governação intermunicipal, particularmente atento aos valores ambientais, agrícolas e alimentares deste território, cuja escalabilidade pode ser exemplar nas práticas de políticas públicas territorializadas;
- Construir e cogerir uma Central de Biomassa na Região de Aveiro, aproveitando a capacidade industrial instalada, para produção de energia com base na biomassa da floresta, recolhida com uma operação técnica e financeiramente sustentável, promovendo a redução do risco de incêndio e o desenvolvimento da economia circular.

b.4.) Plano Intermunicipal de Mobilidade e Transportes da Região de Aveiro

- Plano para a redução significativa do impacto carbónico das emissões resultantes da mobilidade interurbana, nomeadamente através da redefinição e implementação de rede viária sustentável, com evidente contributo para a descarbonização das deslocações interurbanas, na atividade empresarial e na competitividade regional dos sectores de espacialização regional (Vias para a Competitividade);
- Implementar as ações com impacto intermunicipal recomendadas no PIMTRA, nomeadamente o desenvolvimento da atividade da Autoridade Regional de Transportes, com o Observatório da Mobilidade, garantindo a gestão e monitorização regional;

- Desenvolvimento de um sistema de transportes públicos urbanos que ligue os principais centros na região (Rede intermunicipal de transportes públicos interurbanos), no modo rodoviário e ferroviário, nomeadamente apostando na valorização e qualificação da ferrovia regional (Linha do Vouga);
- Valorização dos meios e recursos de mobilidade sustentável, com a expansão e qualificação da rede de mobilidade suave e ciclável, apostando tanto na sua utilização com fins de lazer e valorização dos recursos paisagísticos, como no reforço da mobilidade urbana.

b.5.) Qualificação do setor do Turismo associado aos recursos naturais

- Projetos que visem a articulação e promoção da oferta regional, possibilitando a integração de destinos e atividades (valorização económica do sector do turismo, com particular potencial na região: em espaço marítimo e fluvial; estações náuticas dos Municípios e Rede da Ria de Aveiro; turismo de natureza, desportivo, gastronómico, de saúde e bem-estar; turismo religioso e histórico-cultural; turismo vitivinícola; e turismo científico, de conhecimento e empresarial);
- Iniciativas intermunicipais de valorização dos produtos turísticos integrados, no âmbito da Grande Rota da Ria de Aveiro;
- Ações que visem o apoio a atividades económicas compatíveis com a sensibilidade dos ecossistemas costeiros, lagunares e fluviais;
- Ações que possibilitem a qualificação profissional, de produtos e de serviços disponibilizados ou a promover neste setor;
- Promoção de iniciativas com vista à certificação de produtos regionais.

b.6.) Qualificação dos Territórios

- Elaborar e implementar uma estratégia regional de Marketing Territorial para a internacionalização integrada da Região;
- Projetos que visem a regeneração dos centros urbanos, valorizando o potencial de atratividade dos territórios e a sua identidade, associados a uma dimensão de intervenção imaterial;
- Projetos que integrem incentivos aos proprietários privados, nomeadamente quando em articulação com mecanismos de regeneração urbana associada ao arrendamento;
- Ações de qualificação do espaço público, através de intervenções no âmbito da mobilidade e qualidade ambiental, e que estejam associados a ações de promoção da fruição social e cultural;
- Projetos que visem a valorização do território regional de forma coesa e equilibrada, reconhecendo a especificidade e a identidade própria dos territórios não urbanos, nomeadamente através de ações de requalificação do espaço e dos equipamentos públicos.

Calendarização do Investimento

2021 - 2023	2024 - 2027	2021 - 2027
120.000.000,00 €	126.000.000,00 €	246.000.000,00 €



C. Economia

O papel da economia regional é determinante para responder aos desafios estratégicos identificados, estando em articulação e continuidade com a EIDT2020. Ações no âmbito do **Emprego e competências, Inovação, Acolhimento empresarial** e da agenda **Green & Blue Economy**.

Desafios Estratégicos:

- Incentivos direcionados para as áreas de especialização da Região;
- Estratégias de I&D, educação e formação, em particular vocacionadas para aproveitar o perfil de especialização da região;
- Valorização e articulação intermunicipal das AAE da região de Aveiro
- Apoio à internacionalização do tecido empresarial, de modo a potenciar ainda mais a capacidade exportadora da Região;
- Valorização do potencial económico das fileiras florestal, agroalimentar, e da ria e do mar (green & blue economy)
- Desenvolvimento de estratégias de sustentabilidade industrial;
- Promoção de clusters de tecnologias verdes;
- Valorização da sensibilização, formação e requalificação no âmbito das competências STEAM;



c.1.) Agenda Regional para a Competitividade

- Agência para o Competitividade da Região de Aveiro: criação de organismo autónomo, integrando agentes do sector público, associações empresariais, entidades financeiras e sistema científico e tecnológico, com capacidade de intervenção ao nível da atratividade, acompanhamento de investimento, capacitação do tecido empresarial, articulação com AAE, promoção territorial e valorização empresarial e económica da Região;
- Programa Região Empreendedora - Agenda Intermunicipal de Empreendedorismo e de Inovação, incluindo ações específicas de dinamização do empreendedorismo social, assente na plataforma IERA e iniciativas de Consolidação, especialização e dinamização da rede de incubadoras municipais, de forma articulada com a estratégia regional para o crescimento e inovação, nomeadamente com o Creative Science Park e as Áreas de Acolhimento Empresarial;
- Promoção da capacidade exportadora nomeadamente através do apoio ao desenvolvimento do Porto de Aveiro e da sua ligação ferroviária de mercadorias a Espanha (via Salamanca);
- Contribuir para a consolidação e valorização do sistema de incentivos às empresas da Região, particularmente no que diz respeito à sua capacidade de inovação e de exportação.

c.2.) Dinamização do PCI: *Creative Science Park – Aveiro Region*

- Projetos que visem garantir as dinâmicas de funcionamento e animação do referido Parque, em rede regional, particularmente nos domínios das ações imateriais previstas no seu conteúdo funcional; aumentar a sua capacidade de intervenção ao nível da atratividade, acompanhamento de investimento, articulação com as Áreas de Acolhimento Empresarial e Incubadora de Empresas da Região de Aveiro, tendo em vista a valorização empresarial e económica da Região;
- Implementação da 2ª fase de implantação do PCI.

c.3.) Programa de apoio a iniciativas empresariais com base no conhecimento e na inovação

- Programa de apoio a Projetos de I&DT+I transversais e mobilizadores para a região; apoio ao desenvolvimento de novas tecnologias e inserção de novos produtos, nomeadamente no setor primário e de integração em cadeias de valor mais eficientes (projetos que visem a valorização do potencial económico e de inovação do setor agroflorestal);
- Programa de apoio a projetos estruturados de promoção e internacionalização, excluindo o cofinanciamento direto de projetos empresariais;
- Projetos que visem a partilha de serviços entre empresas do mesmo setor, que contribuam para a redução de custos de contexto, promovam o associativismo empresarial e que valorizem a sua articulação com o sistema de C&T; estímulo à criação, qualificação e à especialização do associativismo empresarial e de produtores em setores de atividade produtivos envolvendo os recursos endógenos: agricultura, floresta, mar e ria, com potencial de crescimento.

c.4.) Requalificação, especialização e criação de áreas de acolhimento empresarial

- Projetos de qualificação das infraestruturas de acolhimento (criação, expansão, qualificação e reconversão de AAE), garantindo a necessária especialização, coerência e complementaridade no seio da rede regional e supramunicipal;
- Melhorar e requalificar acessibilidades viárias, e as infraestruturas de apoio físicas e de TICE.

c.5.) Programa de apoio à consolidação e afirmação internacional da Região de Aveiro como capital da inovação e das TICE

- Ações que visem o fomento de parcerias entre agentes locais do setor empresarial e do sistema C&T com agentes internacionais;
- Ações que visem o apoio, a divulgação e a sensibilização para a integração em redes de cooperação entre instituições locais e internacionais nas áreas da inovação, cultura e turismo.

Calendarização do Investimento*

2021 - 2023	2024 - 2027	2021 - 2027
30.000.000,00 €	35.000.000,00 €	65.000.000,00 €

*excluída a ação prevista relativa à ligação ferroviária Aveiro-Salamanca

D. Governança

Relativamente à área temática da Governança, determinante para a implementação e acompanhamento da estratégia definida, incluem-se as iniciativas e ações a desenvolver no âmbito da **Descentralização e cooperação intermunicipal**, da **Política de Cidades**, da **Modernização dos Serviços Públicos** e das **Evidências e Impacto**, relevantes para a qualificação das políticas públicas.



Governança:



- Políticas municipais integradas e articulação intermunicipal
- Articulação dos serviços prestados pelo setor público e setor privado;
- Valorização da sustentabilidade e inovação como marcas regionais;
- Promoção e implementação de instrumentos de apoio à decisão em políticas públicas, valorizando evidências, monitorização e medição de impacto;
- Modernização dos serviços públicos;
- Articulação da agenda para a sustentabilidade com todas as áreas de políticas públicas;
- Assumir a subsidiariedade como central aos processos de descentralização e ao reforço do Poder Local e Regional

d.1.) **Qualificação de Políticas Públicas da Região de Aveiro**

- Ações que visem a implementação de processos de monitorização das atividades económicas, sociais e culturais; projetos que visem a utilização de novos recursos para a monitorização, informação e apoio à decisão, nomeadamente decorrente de plataformas de *smart gov*;
- Privilegiar os produtos e serviços inovadores desenvolvidos ao nível regional, sempre que possível, constituindo-se as Câmaras Municipais, a Comunidade Intermunicipal e os demais serviços públicos como principais agentes de experimentação, de estudo e de aplicação.

d.2.) **Colaboração e serviços intermunicipais**

- Projetos intermunicipais que visem a avaliação, desenho e implementação de soluções de governança e prestação de serviços públicos comuns, nomeadamente os que promovam a melhor implementação de políticas públicas à escala da região de Aveiro, também na ótica da descentralização;
- Projetos intermunicipais que visem economias de escala no âmbito da avaliação, desenho e implementação de soluções de administração e serviços autárquicos partilhados;
- Ações que garantam a continuidade dos investimentos no âmbito da Região de Aveiro Digital; desenvolvimento e implementação de ferramentas regionais de Governança Eletrónica;
- Ações que visem posicionar os serviços públicos da Região de Aveiro como exemplo de transparência e acessibilidade.

d.3.) **Capacitação institucional**

- Projetos intermunicipais orientados para a capacitação dos serviços públicos, particularmente das Câmaras Municipais, no âmbito das novas competências decorrentes do processo de delegação em curso;
- Projetos que visem a articulação entre o sistema de C&T e as estruturas de governança municipal e regional, tendo em vista o desenvolvimento de novas soluções e estratégias de implementação de

políticas públicas, particularmente no domínio dos novos desafios sociais, da digitalização e da sustentabilidade;

- Participação em redes internacionais nos domínios da governação e da administração pública que se distingam pela aposta no conhecimento e inovação, nomeadamente Smart Regions.

d.4.) Valorização da Cidade-Região

- Aprofundamento das práticas intermunicipais de boa governação e de capacitação interinstitucional, garantindo maior integração de políticas públicas, em sectores cuja escalabilidade se justifica, nomeadamente através da identificação de iniciativas e projetos que potenciem o alinhamento de prioridades entre os Municípios. A aposta no conhecimento, competências, competitividade, sustentabilidade e inovação, permitem identificar a Região de Aveiro como uma *innovation arena* à escala europeia, criando uma marca do tipo “Aveiro Tech Region”, aproveitando as dinâmicas do Projeto ECIU European University (que a Universidade de Aveiro integra) e promovendo a necessária articulação entre as necessidades futuras e adequação de competências, nomeadamente através da promoção de projetos do tipo do projeto liderado pela Câmara Municipal de Aveiro, o Aveiro STEAM City à escala Intermunicipal.

Calendarização do Investimento

2021 - 2023	2024 - 2027	2021 - 2027
20.000.000,00 €	25.000.000,00 €	45.000.000,00 €

Totais de Investimento

2021 - 2023	2024 - 2027	2021 - 2027
270.000.000,00 €	310.000.000,00 €	580.000.000,00 €

E. *Projetos-âncora Intermunicipais*

De forma sumária, são apresentadas nove prioridades da Região de Aveiro, enquadradas nesta EIDT.RA 2030, que denominamos de “Projetos Âncora Intermunicipais”.

Sublinhe-se que, em grande parte, foram, atempadamente, consensualizadas entre os onze Municípios da Região de Aveiro e aprovados pelo Conselho Intermunicipal e pela Assembleia Intermunicipal no âmbito do debate público promovido pelo Governo sobre o Plano Nacional de Investimentos / PNI 2030.

Assumindo os objetivos estratégicos apresentados, assentes em três pilares fundamentais - Pessoas, Sustentabilidade e Competitividade -, a Região de Aveiro sublinha a particular importância de se concretizarem os seguintes projetos / iniciativas no período de programação em causa:

1. *Capacitação do Centro Hospitalar do Baixo Vouga (CHBV) / Ampliação do Hospital Infante D. Pedro e Qualificação dos Hospitais de Águeda e Estarreja*

- construção da ampliação do Hospital Infante D. Pedro com um edifício para a Consulta Externa e outro para o Centro Académico Clínico, e a qualificação do edificado atual. No quadro do Centro Hospitalar do Baixo Vouga (CHBV) realizar a qualificação dos Hospitais de Águeda e Estarreja. Estudo de viabilidade de integração no CHBV dos Hospitais de Ovar e Anadia.

2. *Polis Ria II - Qualificação da Ria de Aveiro, Defesa Costeira e Alterações Climáticas*

- prosseguir o investimento desenvolvido pela Polis Litoral Ria de Aveiro na qualificação e valorização da Ria de Aveiro (incluindo a Pateira de Fermentelos e os Rios principais da Região), dando continuidade ao Plano de Ação realizado e previsto, articulando essas ações com os investimentos necessários na defesa da orla costeira nomeadamente nas zonas de maior risco dos Municípios de Ovar, Ílhavo e Vagos. Tendo em conta a especificidade reconhecida deste território, é também fundamental promover a sua capacitação, competência e resiliência para as alterações climáticas. Com a devida articulação e sustentabilidade no crescimento turístico da Região e da Ria de Aveiro, vamos investir na promoção da náutica desportiva e de recreio, com a ativação das Estações Náuticas nos Municípios da orla costeira da Ria de Aveiro e na Região.

3. *Vias para a competitividade intermunicipal*

- conjunto de Vias Estruturantes de sustentabilidade dos acessos a Áreas de Localização Empresarial da Região de Aveiro, definidas no Plano Intermunicipal de Mobilidade e Transportes / PIMTRA, e cuja concretização tem como principal objetivo, a redução dos custos de logística das empresas e das emissões de CO2 das viaturas pesadas de transporte de matérias primas e produto acabado das Empresas da Região de Aveiro.

4. *Valorização do Parque de Ciência e Inovação – Creative Science Park (2ª fase)*

- garantir a capacidade de acolhimento e desenvolvimento empresarial e de negócios do Parque de Ciência e Inovação, dando sequência ao seu plano de investimento inicial, possibilitando a expansão e concretização das outras áreas de especialização previstas e emergentes. Dotar o PCI da capacidade infraestrutural adequada ao cumprimento da sua missão, nomeadamente na criação, desenvolvimento e inovação associação à competitividade empresarial da Região de Aveiro, no quadro da sua articulação com as Áreas de Acolhimento Empresarial e de valorização da Incubadora de Empresas da Região de Aveiro.

5. Qualificação da Rede Escolar e da Rede de Cuidados Primários de Saúde

- permitir a adequação da oferta às necessidades demográficas regionais, às exigências de uma formação de qualidade e às orientações estratégicas intermunicipais expressas neste documento; a qualidade de vida, atratividade e competitividade da Região de Aveiro assentam – em primeiro lugar – na sua capaz resposta às necessidades de formação em todos os níveis de ensino. Esta está, necessariamente, associada à existência de uma rede escolar qualificada, sendo, conseqüentemente, necessário proceder a qualificação infraestrutural da parte ainda em falta da rede escolar da Região. Esta deverá estar, necessariamente em articulação com a complementar qualificação e valorização funcional da sua rede de Cuidados Primários de Saúde.

6. Aveiro2027 Capital Europeia da Cultura

- a candidatura de Aveiro a Capital Europeia da Cultura tem uma expressão regional e resultará em impactos relevantes para toda a Região de Aveiro, tanto do ponto de vista da criação, produção e acolhimento de iniciativa cultural, como nas demais atividades económicas. A valorização intermunicipal da oferta, num quadro de promoção territorial de âmbito nacional e internacional, tornam este processo de candidatura numa oportunidade relevante para toda a Região.

7. Sistema Intermunicipal de Monitorização Ambiental

- a EIDT.RA 2030 é muito precisa o objetiva na identificação da sustentabilidade ambiental como aspeto central das políticas públicas e investimentos estratégicos intermunicipais. Dotar a Região de instrumentos de monitorização e avaliação, capazes de qualificar a decisão e a condução dos processos e projetos da próxima década é determinante. Um Sistema Intermunicipal de Monitorização Ambiental, absolutamente alinhado com o objetivo temático europeu da criação de uma Europa mais Verde é, neste domínio, prioritário para a eficaz implementação da presente estratégia. A Região de Aveiro, tanto pelas características e sensibilidades específicas do seu território, face às alterações climáticas, como pelas condições privilegiadas no âmbito do conhecimento e dos instrumentos disponíveis, pode posicionar-se como região piloto em Portugal no domínio da Sustentabilidade Ambiental.

8. Ligação Ferroviária Aveiro / Viseu / Salamanca

- (investimento de expressão nacional e em especial nas NUT II do Norte e Centro) propiciar às empresas exportadoras para a Europa uma oferta de transportes competitiva e ambientalmente equilibrada, em bitola europeia para a devida integração na rede ferroviária europeia, com um troço novo entre Aveiro e Viseu, e a utilização do traçado da Linha da Beira Alta entre Mangualde e Guarda, saindo para Espanha por Vila Franca das Naves.

São vários os instrumentos que a Região pode vir a liderar e/ou integrar para a execução deste Plano de Ação, integrado alguns dos projetos -âncora aqui definidos, com um destaque particularmente especial à aposta da Comunidade Intermunicipal em liderar a gestão de uma ITI / Iniciativa Territorial Integrada que enquadre os principais projetos que a EIDT.RA 2030 define e assume como prioritários, numa lógica de aumento da competitividade, da sustentabilidade e de capacitação do território.

O desafio agora é o de criar as condições institucionais e financeiras para executar este importante Plano de Ação para a Região de Aveiro.

F. Modelo de governação

A maior ou menor capacidade de responder aos desafios lançados, de alcançar a visão preconizada para a região e de implementar ações em torno dos domínios de intervenção definidos, é determinada pela capacidade de se estabelecer um quadro institucional de suporte e de governação que garanta a coerência da estratégia e a sua sustentabilidade. Entendemos que a materialização do princípio da subsidiariedade, efetivando a descentralização de competências da Administração Central para as Comunidades Intermunicipais pode reforçar esta capacidade. Torna-se, assim, decisivo efetuar um esforço supletivo no sentido de criar novos mecanismos de governação e cooperação que possibilitem uma visão de desenvolvimento integrada de alcance regional e suprarregional, garantindo a reflexão conjunta entre os diversos agentes sobre os fundamentos da decisão, os potenciais impactos da estratégia e o estabelecimento de pontes concretas com outras regiões nacionais e internacionais, de forma a aceder a outros espaços e dinâmicas e a projetar ainda mais a Região.

Importa, ainda, que o processo de implementação resulte do envolvimento das diversas entidades locais e regionais, sejam da esfera pública, privada ou do terceiro setor. A participação dos *stakeholders* é fundamental e, neste âmbito, o envolvimento dos agentes económicos e, em particular, das associações que os representam deverá estar assegurado e possibilitará uma mais eficiente implementação das ações aqui previstas. No caso concreto da Estratégia Integrada de Desenvolvimento Territorial da Região de Aveiro 2030 importa salientar o papel determinante que o Conselho Empresarial da Região de Aveiro pode desempenhar.

Por último, é fundamental assegurar o desenvolvimento de mecanismos de monitorização e avaliação que permitam, por um lado, acompanhar, atualizar e redesenhar as intervenções e, por outro, perspetivar novas bases de intervenção estratégica que possam adquirir um outro alcance e, por fim, criar formas de aprendizagem futura e troca de boas práticas.

Pelo seu papel institucional, a CI Região de Aveiro assume uma posição chave na coordenação neste modelo de governação, garantindo a concertação intermunicipal e o estabelecimento de parcerias alargadas aos diversos agentes regionais, destacando-se aqui a importância do envolvimento do sistema científico e tecnológico, designadamente através da Universidade de Aveiro, enquanto parceiro estratégico preferencial, pelo seu papel âncora neste território e pelo percurso de cooperação com a Região aos mais diversos níveis.

Tendo em vista a necessária articulação interinstitucional, a eficiência na gestão destes processos e a capacidade de envolver um número significativo e representativo de *stakeholders*, a arquitetura institucional proposta procura evitar a duplicação de órgãos já existentes e facilitar uma condução agilizada da aplicação do Plano de Ação, da gestão dos programas e implementação de projetos. Considerar-se-ão, assim, os seguintes órgãos:

Órgão coordenador da EIDT.RA 2030

órgão de orientação e coordenação global da implementação da estratégia e respetivo plano de ação, integrando os elementos designados pelo Conselho Intermunicipal da Região de Aveiro e os parceiros institucionais a nomear por este órgão, nomeadamente a Universidade de Aveiro.

Órgão consultivo

Conselho Estratégico para o Desenvolvimento Intermunicipal, da Comunidade Intermunicipal da Região de Aveiro

A EIDT.RA 2030 constitui um instrumento determinante na afirmação da Região de Aveiro como *Região Sustentável* – uma aposta na valorização e qualificação das pessoas, no conhecimento e na inovação, reconhecendo que a sua competitividade e qualidade de vida são indissociáveis da sustentabilidade ambiental.

Documento elaborado no âmbito do processo de Revisão da Estratégia Integrada de Desenvolvimento Territorial.

28.01.2020

